

A BP em Angola Relatório de Sustentabilidade de 2012

bp.com/sustainability



Construindo uma BP mais forte,
mais segura

Sobre o nosso relatório

Este relatório cobre as actividades da BP Angola, focando-se no desempenho em 2011 e 2012, ao mesmo tempo que fornece informação sobre os desenvolvimentos em 2013. Foi preparado pela nossa filial em Angola, baseada em Luanda. Os dados são apresentados sobre as actividades, em que somos o operador, a menos que indicado de forma diferente.

No relatório, as referências à 'BP' e ao 'grupo BP' deverão significar BP p.l.c., as suas subsidiárias e filiais e, a menos que declarado de outro modo, o texto não distingue entre as operações e actividades da BP p.l.c. e as das suas subsidiárias e filiais. A menos que seja especificado de forma diferente, as referências neste relatório a 'a nós', 'nós', e 'nosso' deverá referir-se a companhias do grupo BP a operar em Angola.

Salvo se indicado de forma diferente, todos os montantes em dinheiro são denominados em dólares americanos. Tal como os dois relatórios de sustentabilidade anteriores da BP em Angola, este relatório foi verificado de forma independente.

Nota de advertência

O Relatório de Sustentabilidade da BP em Angola de 2012 contém certas declarações orientadas para o futuro relativas aos negócios, operações e estratégia da BP.

Por natureza, as declarações orientadas para o futuro envolvem riscos e incertezas porque se relacionam com eventos e dependem das circunstâncias que ocorrerão ou poderão ocorrer no futuro. Os resultados reais poderão diferir daqueles que foram expressos em tais declarações, dependendo de uma variedade de factores, incluindo futuros níveis de fornecimento de produtos industriais, demanda e preços,

problemas operacionais, condições económicas gerais, estabilidade política e crescimento económico em áreas relevantes do mundo, alterações às leis e regulamentos governamentais, flutuações da taxa de câmbio, desenvolvimento e uso de nova tecnologia, alterações às expectativas públicas e outras alterações nas condições comerciais, as acções dos concorrentes, desastres naturais e condições climáticas adversas, guerras e actos de terrorismo ou sabotagem e outros factores discutidos em outras partes deste documento e no *Relatório Anual da BP e Formulário 20-F 2012*.

O material usado neste relatório para descrever as questões de relatórios de sustentabilidade voluntários consideradas como tendo o potencial de afectar significativamente a sustentabilidade do ponto de vista da companhia e/ou se espera que venham a ser importantes aos olhos de partes interessadas internas ou externas. O material para os fins deste documento não devem, portanto, ser lido como equiparado a qualquer uso da palavra em outros relatórios ou arquivos da BP p.l.c..

Uma introdução ao processo de garantia da Ernst & Young

Procedemos à revisão do *Relatório de Sustentabilidade da BP em Angola de 2012*, a fim de dar garantia à administração da BP de que os dados, declarações e afirmações relativos à sustentabilidade da BP em Angola são suportados por provas ou explicações. O nosso âmbito de trabalho e conclusões podem ser encontrados na página 38. Esta declaração de garantia é válida apenas para a versão em Inglês.



Veja mais online
bp.com/angola
bp.com/sustainability



Imagem de capa:

Dois técnicos na sala eléctrica de descarga do navio.

Visão Geral/Panorâmica

4 Mensagem do presidente regional da BP Angola

O presidente regional da BP Angola aborda desenvolvimentos recentes e perspectivas.

5 A BP em Angola

Uma panorâmica do contexto, no qual realizamos o nosso trabalho em Angola.

Temas em destaque

6 Como operamos

A forma como a BP em Angola opera; a execução das nossas operações e projectos e a nossa abordagem de desenvolvimento dos nossos trabalhadores.

24 Ambiente

Gerir o nosso impacto, objectivos, metas e desempenho ambiental.

19 Segurança ocupacional, Saúde e Segurança

A gestão da segurança e desempenho e a nossa gestão nas áreas de saúde e segurança.

29 Sociedade

A nossa estratégia de investimento social; trabalho em parceria; os nossos projectos sociais.

Nossa prestação de contas e dados de desempenho

36 A BP Angola em números

Dados sobre o nosso desempenho na segurança ocupacional, ambiente, trabalhadores e operações de de 2006 a 2012.

38 Declaração de garantia

Conclusões da Ernst & Young sobre os relatórios da BP Angola.



Gostaríamos de agradecer os stakeholders externos, incluindo organizações não-governamentais, académicos e funcionários governamentais que nos deram as suas opiniões sobre a BP em Angola e sobre aquilo que gostariam de ver reflectido nos nossos relatórios. O pedido chave que nos fizeram, foi de que fornecêssemos informações mais abrangentes sobre os nossos projectos sociais e descrever, tanto quanto possível, o impacto que os mesmos tenham tido ou têm. A nossa resposta focou-se sobre como comunicamos a respeito das nossas actividades em Angola, com sugestões sobre como poderíamos fazer mais para informar as comunidades, fornecedores e o público em geral sobre o trabalho que fazemos. Tomamos boa nota desses comentários na preparação deste relatório e estamos a avaliar como poderemos tomar essas recomendações em consideração no futuro, na nossa abordagem de comunicação mais alargada.



Mensagem do presidente da BP Angola



“

A BP tem compromissos e aspirações a longo prazo para os seus negócios em Angola. Já investimos mais de \$22 mil milhões no futuro petrolífero de Angola e, nos próximos dez anos, prevemos continuar a investir na pesquisa e desenvolvimento dos nossos activos nas bacias de Congo, Kwanza e Benguela.

”

Martyn Morris
Presidente regional da BP Angola

A nossa presença em Angola data da década de 70 – e desenvolvemo-nos significativamente desde então, não apenas nas áreas estabelecidas nos blocos a norte, mas especialmente com as nossas empolgantes novas possibilidades nas bacias do Kwanza e de Benguela no sul do país.

A região de Angola é uma das mais importantes partes do portfólio da BP. É uma prova da eficácia da tecnologia de pesquisa mais recente e avançada – desde as técnicas sísmicas aplicadas para encontrar o petróleo a muitos milhares de metros abaixo do oceano, até ao seu fornecimento com as instalações de produção mais modernas, como a nossa nova unidade flutuante de armazenamento e descarga, PSVM, no Bloco 31.

Produzimos Actualmente cerca de 195.000 barris por dia no Bloco 18 e nos activos operados pelos nossos parceiros nos Blocos 15 e 17, mas isto tem a previsão de um crescimento superior a 250.000 barris por dia. Também saudamos o arranque do projecto Angola LNG no Soyo em Junho, um projecto-modelo no onshore para a indústria e para o país.

A BP tem compromissos e aspirações a longo prazo para os seus negócios em Angola. Já investimos mais de \$22 mil milhões no futuro petrolífero de Angola e, nos próximos dez anos, prevemos continuar a investir na pesquisa e desenvolvimento dos nossos activos nas bacias de Congo, Kwanza e Benguela. Investimos recursos financeiros, tempo e perícia no estabelecimento de parcerias estratégicas para a educação e desenvolvimento institucional e num programa de investimento social e comunitário abrangente.

É claro, portanto, que existem aqui muitas oportunidades. Mas também reconhecemos que enfrentamos muitos desafios. Isto inclui assegurar que operamos os nossos activos existentes de

forma segura e fiável enquanto, simultaneamente, procuramos novas oportunidades. Também fazemos face ao desafio multifacetado de gerir as expectativas dos nossos parceiros neste dinâmico ambiente legal, político e social de Angola. E, por certo, devemos continuar a operar os negócios de forma eficiente e eficaz em termos de custos, enquanto nos adaptamos a este dinâmico contexto em que operamos.

Este relatório oferece uma panorâmica do leque dessas oportunidades e desafios em Angola. As opiniões que temos recebido sobre os nossos anteriores relatórios de sustentabilidade foram úteis, sendo que tomámos em consideração os vossos pontos de vista sobre as questões em que nos devemos concentrar. O relatório é apenas um meio, apesar de importante, de interagirmos com a sociedade. Espero que o mesmo seja do vosso interesse e útil e mais uma demonstração do nosso compromisso para com o país.

Martyn Morris
Presidente regional da BP Angola
Julho de 2013

A BP em Angola

Trabalhar em Angola, um país em desenvolvimento com uma herança de conflito, cria um contexto operativo exigente para os negócios, no qual uma variedade de desafios económicos, infra-estruturais e sociais afectam as actividades do dia-a-dia.



Helder Fiducho, Mecânico (à esquerda), e um colega verificando os barcos salva vidas no navio de descarga e armazenamento da produção flutuante.

Capacidade económica e social

Angola continua estável e em paz desde o final da guerra civil em Fevereiro de 2002. A transição de um período de conflito prossegue com a reconstrução das infra-estruturas em todo o país e um plano de recuperação económica privado e público.

Apesar do progresso, afigura-se necessário um maior desenvolvimento da capacidade humana e institucional de Angola, para dar resposta a todo um vasto leque de desafios sociais, como a redução da pobreza e a saúde. A malária é a doença que mais mata no país e é a principal causa de morbidade e mortalidade entre as mulheres grávidas e crianças menores de cinco anos de idade. A cólera ainda é uma preocupação, especialmente durante a estação das chuvas. As campanhas de vacinação contra a poliomielite têm tido lugar em todo o país, numa aposta para erradicar essa doença.

Desenvolvimento de Infra-estruturas

As condições das infra-estruturas físicas do país – abastecimento de energia e água, a rede de estradas e caminho-de-ferro e os sistemas de saúde e de educação – colocam desafios diários ao povo Angolano e às empresas. A necessidade de um maior número da força de trabalho e melhor qualificada, e a intensa procura por trabalho qualificado local podem também constrianger o desenvolvimento empresarial.

Diversificação económica

De acordo com o Fundo Monetário Internacional, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de Angola cresceu em aproximadamente 8% em 2012 devido a uma maior produção petrolífera e de uma robusta expansão do sector não petrolífero. A inflação diminuiu para cerca de 9% no final do ano, ficando por um dígito pela primeira vez numa década.

Na qualidade do segundo maior produtor de petróleo na África Subsaariana depois da Nigéria, o sector petrolífero de Angola continua a sustentar a reconstrução do país e é a maior fonte de investimento estrangeiro. A dependência do petróleo, contudo, significa que Angola está fortemente exposta às flutuações da procura global. Para fazer face a este desafio, o governo prevê promover o crescimento do sector não petrolífero, com um programa de investimento no sector público que procura concluir a reconstrução e atender às lacunas em infra-estruturas chave.

A BP Angola reconhece o risco da dependência excessiva na indústria de petróleo e gás, bem como a necessidade de gerir as elevadas expectativas que as diversas partes criaram em torno da indústria de petróleo e gás. Enquanto a nossa contribuição chave assenta na maximização da produção de petróleo e gás (e, daí, as receitas do governo), nós desempenhamos um papel de apoio na ajuda ao desenvolvimento da economia nacional. Por exemplo, apoiamos

a diversificação económica adquirindo bens e serviços a fornecedores locais, desenvolvendo os conhecimentos da força de trabalho local e promovendo a educação e desenvolvimento empresarial nos nossos programas de investimento social.

Ética e transparência

Angola apresenta desafios significativos para o cumprimento das leis anti-corrupção e promoção de práticas de negócios éticas, ocupando actualmente 157º lugar entre 176 países enumerados no Índice das Percepções relativas à Corrupção de 2012 da organização *Transparency International*. A BP Angola providencia uma formação extensiva aos seus trabalhadores e contratados sobre o código de conduta e leis aplicáveis, assim como um programa de auditoria para os parceiros actuais e futuros e um escrutínio e gestão adicionais para agentes de alto risco.

Ambiente

Nos últimos anos, o governo Angolano aumentou os seus esforços para proteger o ambiente natural, através de legislação e monitorização das actividades petrolíferas. A BP apoia os esforços do governo e aplica os mesmos padrões ambientais rigorosos em Angola, tal como em todas as suas operações em todo o mundo. Sem dúvida alguns regulamentos ambientais parecem difusos e pouco realistas em termos de ambições. As taxas de licenças ambientais podem também ser consideradas elevadas, quando comparadas com outros países grandes produtores de petróleo. Assim, a BP trabalha com as autoridades ambientais, para assegurar que os regulamentos sejam razoáveis no contexto angolano e conforme às melhores práticas internacionais.

Mercado cambial

Em 2012, Angola colocou em vigor uma nova lei que mudou de forma fundamental o regime cambial que vigorava há bastante tempo para a indústria petrolífera. Anteriormente, os produtores de petróleo tinham o direito de reter as receitas das vendas de petróleo no estrangeiro, repatriando apenas os fundos necessários localmente. Ao abrigo da nova lei, os produtores de petróleo devem repatriar através de bancos domiciliados em Angola os fundos necessários para pagar bens e serviços adquiridos/prestados tanto dentro como fora de Angola. Estas mudanças significam que existem custos financeiros e administrativos para os produtores de petróleo e seus prestadores de serviços e levantaram muitas questões sobre a aplicação da lei em diversas circunstâncias. Além disso, a capacidade dos bancos locais de lidarem de forma eficiente com o grande volume de transacções em moeda estrangeira foi questionada. A BP e outros produtores de petróleo consultam, periodicamente, o Banco Nacional de Angola para entenderem os requisitos da nova lei e garantir a sua aplicação correcta e eficaz em termos de custos.

A forma como operamos

A BP em Angola opera de acordo com o sistema de controlo interno da BP, que rege as operações do grupo em todo o mundo.

As nossas metas

Pretendemos construir um negócio de sucesso e duradouro em Angola, com pessoal e com uma gestão predominantemente feita por Angolanos.

Pre vemos expandir a escala das nossas actividades em Angola.

Pretendemos atingir as nossas metas, num quadro de gestão claro.

Nesta secção

7%

do total da produção líquida do grupo BP em todo no mundo proveio de Angola em 2012.



\$22bn

Mais de \$22bn foram investidos em Angola até finais de 2012.

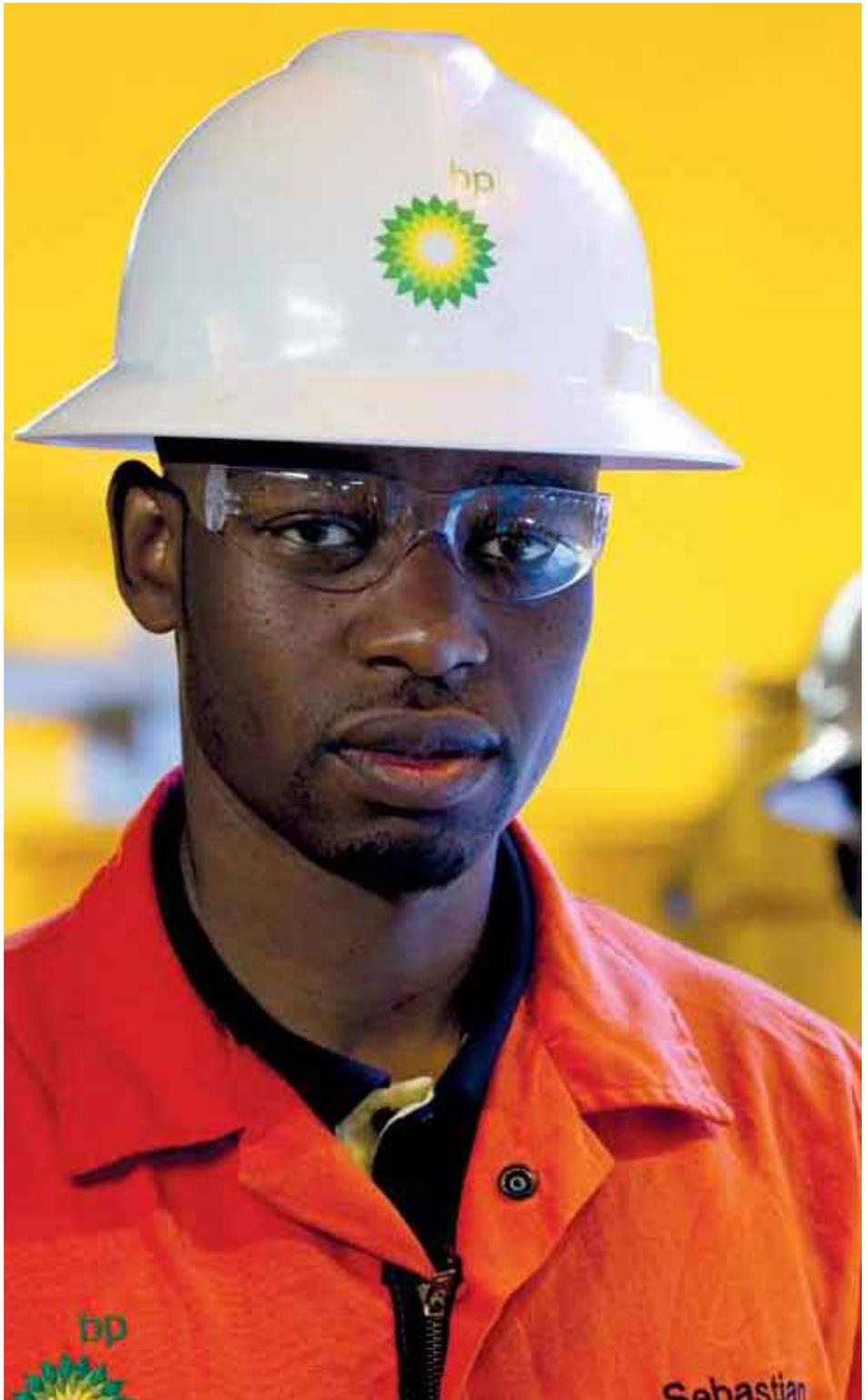


66%

Aproximadamente dois terços dos nossos profissionais são cidadãos Angolanos.



Sebastião Mbongo, Engenheiro de Perfuração em Luanda, Angola.



A estratégia da BP – em Angola e no mundo



Quem somos

A BP é uma das empresas integradas de petróleo e gás líderes mundiais. Nós pretendemos criar valor para os accionistas, ajudando a dar resposta à crescente procura de energia de uma forma responsável.

Nós temos actividades empresariais e clientes em mais de 80 países e empregamos aproximadamente 85.700 pessoas. Temos interesses de pesquisa, desenvolvimento e produção em 28 países, que incluem as nossas actividades em Angola.

Em 2012, o grupo BP produziu mais de 3.3 milhões de barris de petróleo e gás, equivalentes por dia para clientes em todo o mundo.



O nosso objectivo consiste em proporcionar valor a longo prazo aos nossos accionistas e aos países, onde operamos.

A BP Angola no contexto da BP no mundo

A BP Angola é um dos centros chave da BP para a pesquisa e desenvolvimento de hidrocarbonetos e uma parte chave da actividade do grupo BP na pesquisa e produção em águas profundas. Os desenvolvimentos em águas profundas, como os existentes em Angola, podem fornecer boas oportunidades às companhias com a perícia necessária. Recentemente, colocámos o novo desenvolvimento em águas profundas PSVM em produção no Bloco 31, e estamos a planear usar a nossa escala e capacidade para investir em mais oportunidades em águas profundas em novos blocos no sul do país.

As nossas actividades em Angola representam uma parte importante do portfólio do grupo. A produção líquida da BP Angola representou aproximadamente 7% do total da produção petrolífera do grupo BP em todo o mundo em 2012.

A nossa estratégia

A nossa estratégia em Angola consiste em construir um negócio substancial, de elevado desempenho e sustentável que beneficie Angola e os nossos accionistas. O nosso objectivo consiste em maximizar o valor a longo prazo, através de operações seguras e fiáveis, recuperação de recursos, execução de projectos e poços superiores e avaliação disciplinada de descobertas existentes.

Esta estratégia está estreitamente alinhada com a posição do grupo BP sobre a estratégia e sustentabilidade.

Para atingir estas metas, pretendemos alinhar as nossas actividades de trabalho quotidiano em Angola com o desenvolvimento do país. A estratégia reconhece que Angola enfrenta desafios em traduzir a sua riqueza petrolífera em riqueza para o país. O resultado disto é que as agendas de trabalho e do país estão estreitamente ligadas. A nossa visão é ver a BP Angola reconhecida como um parceiro de eleição, fazendo a diferença no bem-estar e avanço do povo angolano e sua economia.

Nossa estratégia e sustentabilidade

Nós esforçamo-nos por ser líderes da segurança ocupacional na nossa indústria, um operador de classe mundial, um cidadão corporativo responsável e um bom empregador. Estamos a trabalhar para melhorar a gestão da segurança e dos riscos, recuperar a confiança e aumentar o valor.

Manter um foco contínuo na segurança ocupacional é uma prioridade de topo para nós. Uma gestão de riscos rigorosa ajuda a proteger as pessoas na linha da frente, os locais em que operamos e o valor que criamos. Compreendemos que operar em regiões politicamente complexas e geografias tecnicamente exigentes, tais como águas profundas e areias oleosas, requer uma sensibilidade particular perante os ambientes locais. Continuamos a melhorar os nossos sistemas, processos e padrões, incluindo a forma como gerimos os riscos que podem ser criados pelas acções dos nossos empreiteiros e os operadores de joint-ventures, em que participamos.

Apenas poderemos operar se mantivermos a confiança das pessoas dentro e fora da empresa. Temos de ganhar a confiança das pessoas, sendo justos e responsáveis em tudo o que fizermos. Monitorizamos o nosso desempenho

rigorosamente e tentamos reportar de forma transparente. Acreditamos que uma boa comunicação e diálogo aberto são vitais se pretendemos satisfazer as expectativas dos nossos trabalhadores, clientes, accionistas e comunidades locais, em que operamos.

Estamos a trabalhar para nos tornarmos uma empresa mais simples, com um foco claro no que fazemos melhor. As nossas capacidades distintivas incluem a pesquisa, operações em águas profundas, gestão de campos gigantes e cadeias de valor de gás, e o nosso negócio downstream de classe mundial – sustentados por tecnologia e boas relações. Um forte desempenho financeiro é vital, porque nos permite fazer os investimentos necessários para produzir a energia de que a sociedade necessita, assim como compensar e manter o apoio dos nossos accionistas.

Ao fornecer energia, apoiamos o desenvolvimento económico e ajudamos a desenvolver a qualidade de vida de milhões de pessoas. As nossas actividades também geram postos de trabalho, investimento, infra-estruturas e receitas para os governos e comunidades locais. O nosso portfólio inclui opções com menos carbono com o potencial de fazer uma contribuição significativa, agora e no futuro.

Histórico

Anos 70

Envolvimento inicial da Amoco em Angola

1996

A Amoco adquire direitos no Bloco 18

1999

A BP assume a operação do Bloco 31

2001

Lançamento do programa de formação de técnicos de offshore

2001-06

Pesquisa, programa de perfuração de pré-perfuração de poços de desenvolvimento

2005

O projecto Serpent da BP faz novas descobertas de biodiversidade no offshore de Angola

2005

A BP e parceiros da indústria petrolífera lançam o CAE – o centro de apoio empresarial

2006

A construção do FPSO Grande Plutónio é finalizada

2007

Início de produção do Grande Plutónio; aprovação do projecto ALNG

2008

A BP faz a 16ª descoberta em águas ultra-profundas do Bloco 31; aprovação concedida ao futuro desenvolvimento do Bloco 31

2009

A BP faz a sua 19ª descoberta no Bloco 31

2010

A BP é convidada a negociar o acesso a quatro novos blocos de pesquisa

2011

A BP e a Sonangol assinam novos Contratos de Partilha de Produção como operador dos Blocos 19 e 24, com interesses nos Blocos 20, 25 e 26

2012

Início de produção do projecto PSVM

Bob Dudley

Presidente Executivo do Grupo BP, aquando da sua visita a Angola

É possível ver a prosperidade do país em apenas dez minutos depois de deixar o aeroporto. Estou muito entusiasmado com o futuro da BP em Angola. Temos um grande portfólio, suportado por grandes pessoas, num grande país. Temos um compromisso a longo prazo com Angola e, portanto, desejamos ser parceiros no desenvolvimento do país. Isto significa desenvolver e operar de forma eficiente e responsável os nossos activos em Angola, contribuindo para construir a capacidade do nosso pessoal e instituições angolanas, maximizando assim o conteúdo local. A angolanização do quadro de pessoal irá continuar, à medida que recrutamos e desenvolvemos angolanos, e promovemos a transferência de conhecimento. O nosso objectivo é construir um negócio substancial, de elevado desempenho e durável em Angola, com pessoal local e liderado por angolanos. Se for um engenheiro a pensar numa carreira no sector de petróleo e gás, este é realmente um lugar fascinante para se estar.



Técnicos de serviço passando do topo da torre para a base.

Sistemas de governação e gestão



Esperança Freitas, Coordenadora do Terminal Marinho da BP, trabalhando no carregamento de petróleo do FPSO Grande Plutónio, Bloco 18.

Políticas de governação empresarial de alto nível orientam as nossas operações, e são aplicados processos detalhados nas nossas actividades diárias.

Os sistemas de governação e gestão da BP Angola

A equipa de liderança regional da BP Angola é responsável pela direcção e supervisão das actividades da BP Angola. Ela procura alcançar a estratégia comercial de criar uma empresa energética angolana sustentável, gerando rendimentos que contribuam para o sucesso do trabalho de pesquisa e produção da BP.

Os nossos princípios de governação e sistemas de gestão fornecem um quadro para determinar aquilo que estamos a tentar produzir e a forma como lidamos com essa produção. Em harmonia com o resto da BP, os controlos incluem o código de conduta da BP (ver página 10) e os nossos princípios de delegação de autoridade. Estes estão concebidos para garantir que os trabalhadores compreendam aquilo que é esperado deles. Como parte do sistema de controlo, a equipa de liderança da BP Angola é apoiada pelo trabalho que tem enfoque no desenvolvimento e implementação da nossa estratégia, proporciona garantia sobre o nosso desempenho e gere os riscos da produção.

A implementação do OMS em Angola

O sistema de gestão operativa (OMS) da BP integra os nossos requisitos em saúde, higiene, segurança, protecção, ambiente, responsabilidade social e fiabilidade operacional, assim como as questões afins, como a manutenção, relações com empreiteiros e aprendizagem organizacional, num sistema comum de gestão. Ele proporciona uma abordagem sistemática e holística controlada sobre a forma como os negócios são geridos.

Em 2012, demos passos significativos para implementar o OMS nas nossas actividades em Angola. Completámos uma série de avaliações para ajudar-nos a compreender, onde poderíamos melhorar os nossos sistemas e processos chave, e desenvolvemos planos de conformidade para colmatar quaisquer lacunas identificadas.

A equipa de auditoria de riscos de segurança e operacionais (S&OR) também concluiu a sua auditoria OMS de três anos que identificou mais oportunidades de melhoramento. Adoptamos medidas correctivas.

Em Novembro de 2012, o documento do sistema de gestão operativa local original (LOMS) foi substituído por um novo manual – A Forma Como Trabalhamos em Angola – que descreve a forma em que Angola trabalha no seio do modelo organizacional da BP.

Em Agosto, um membro do Comité de Garantia de Segurança, Ética e Ambiente do Grupo BP (SEEAC – um comité de direcção) veio à Angola a fim de se reunir com a administração e receber informações sobre a implementação do OMS e

outras questões relacionadas com a segurança. O papel do SEEAC consiste em analisar os processos adoptados pela administração executiva da BP com vista a identificar e mitigar os riscos significativos não financeiros, incluindo a gestão de segurança do processo de monitorização, e receber a garantia de que sejam apropriados na concepção e eficientes na implementação.

Gestão de riscos

As funções operativas e comerciais em Angola usam processos de grupo para avaliar e gerir continuamente quaisquer riscos que possam impedir que alcancemos as nossas metas de trabalho. Estes processos incluem sessões trimestrais de análise de riscos que se focam em riscos operacionais e de segurança que possam resultar em danos para as pessoas ou para o ambiente. As revisões também cobrem um largo espectro de outras questões técnicas e não técnicas, como riscos estratégicos ou comerciais relacionados com finanças, questões legais, conformidade, cadeia de abastecimento e influências externas.

O processo de gestão de riscos de segurança e operacionais pretende abordar sistematicamente riscos como a perda contensão primária através do entendimento da força dos controlos que criamos para prevenir a ocorrência de um evento de risco. Os riscos associados à perfuração em águas profundas em Angola são também geridos através destes processos de risco de grupo.

A implementação das 26 recomendações da investigação da BP sobre o acidente do “Deepwater Horizon” (o Relatório Bly) está a melhorar a força das barreiras ou controlos existentes, para prevenir a ocorrência destes riscos de perfuração em águas profundas. Estes controlos pretendem colocar-nos numa posição forte para responder às consequências de segurança e ambientais caso ocorra um evento similar. A garantia de implementação dessas recomendações é gerida ao nível do grupo. A implementação das recomendações do Relatório Bly no trabalho de Angola está a progredir sistematicamente, de acordo com um plano de implementação estratégico, que gera um mecanismo para implementar múltiplos processos de melhoramento (dos quais as recomendações Bly fazem parte) sob uma gestão consistente. Em Angola, diversas tarefas foram implementadas em pleno, havendo muitas outras em curso.

Gestão do desempenho

A nossa abordagem de gestão do desempenho inclui acções a monitorizar, verificar e auditar as nossas barreiras contra riscos, para tentar assegurar que sejam eficazes. Sistematicamente, gerimos o desempenho, usando medidas de desempenho chave, revendo as acções que

Os nossos valores

Segurança

Respeito

Excelência

Coragem

Uma Equipa

Reconhecemos que para obter um alto desempenho sustentável, é necessário tratarmos o 'como' fazemos negócios de maneira tão importante como 'o que' fazemos. Os nossos valores – Segurança, Respeito, Excelência, Coragem e Uma Equipa – são uma parte nuclear do 'como'. Estamos a trabalhar para entranhá-los no comportamento dos nossos trabalhadores no dia-a-dia, incluindo recompensar as pessoas pela sua interpretação dos valores no seu próprio trabalho ou da sua equipa.

Estes valores foram estabelecidos pela equipa de liderança da BP em 2011 e estão agora a ser inseridos nos nossos sistemas e processos em todo o grupo, incluindo no nosso recrutamento, remuneração, promoção e avaliações de desenvolvimento.



Informação adicional sobre o Grupo BP
online disponível no portal bp.com/ourpeople



Como damos vida ao nosso código de conduta aos trabalhadores.



Estudos de caso sobre como desenvolvemos as capacidades e liderança do nosso pessoal.



Nosso programa para materializar a diversidade e inclusão da melhor forma.

empreendemos, para que os objectivos futuros de desempenho sejam baseados nas lições aprendidas.

Para nos ajudar a gerir riscos eficientemente, aplicamos as práticas e procedimentos do grupo, que estabelecem requisitos em áreas como a segurança ou protecção ambiental e uma orientação mais detalhada em questões como reportar fraudes. A forma como gerimos a nossa força de trabalho (ver páginas 16-18) é baseada na fixação de objectivos de desempenho, nos quais os indivíduos são responsáveis por fornecer elementos específicos do plano nos limites acordados. O nosso sistema de gestão de desempenho cria ligações explícitas entre a segurança ocupacional e a recompensa.

O nosso código de conduta

O código de conduta da BP estabelece o nosso compromisso com elevados padrões éticos e o respeito pelas leis aplicáveis, onde quer que operemos.

O nosso código de conduta está assente nos nossos valores e clarifica as expectativas de ética e conformidade para todos os que trabalham na BP. O código contém secções sobre operações seguras, responsáveis e fiáveis; os nossos trabalhadores; os nossos parceiros de negócios; os governos e comunidades com quem trabalhamos; e os nossos activos e integridade financeira.

O código leva em consideração pontos-chave dos padrões internos da BP relacionados com anti-suborno e corrupção, anti-branqueamento de capitais, lei da concorrência e anti-monopólio, e sanções comerciais.

A quem se aplica o código

O nosso código aplica-se a todos os trabalhadores e funcionários em todas as entidades de propriedade plena da BP. Em joint-ventures e entidades nas quais a BP não tenha controlo geral, o código estabelece as nossas expectativas para influenciar os nossos parceiros, a fim de seguir princípios similares. Nós procuramos trabalhar com empreiteiros que operem ao abrigo de princípios similares aos do nosso código. Sempre que possível, procuramos um compromisso contratual de tais empreiteiros, para respeitarem e trabalharem de acordo com o nosso código. Quando temos o direito de o fazer, consideraremos a rescisão de contratos, em que o empreiteiro não tenha cumprido as suas obrigações, ou não prorrogar o contrato, quando o empreiteiro tenha actuado de forma não compatível com os nossos valores ou código.

Nós estabelecemos um programa de monitorização e comunicação em Angola, para obter elevados níveis de sensibilização e respeito pelo código.

O código requer que os nossos trabalhadores ou outras pessoas a trabalhar em nome da BP não se envolvam em suborno ou corrupção sob qualquer forma, tanto no sector público como no privado. Nós apoiamos este requisito através de formações presenciais e on-line nas matérias de anti-suborno e corrupção para os trabalhadores em Angola e alargámos estas formações aos fornecedores

mais importantes e estratégicos, incluindo os funcionários agenciados.

O código também proíbe os trabalhadores de fazer, oferecer ou prometer fazer um pagamento ou transferência de qualquer coisa de valor (incluindo a prestação de qualquer serviço, presente ou entretenimento) a governantes ou outros funcionários públicos com a intenção de inadequadamente obter ou reter negócios, ou para qualquer outro fim impróprio ou vantagem comercial. Esta posição também se aplica a terceiros agindo em nome da BP, incluindo os funcionários agenciados. Para monitorizar de forma sistemática o respeito pela política da BP sobre ofertas e entretenimento, analisamos regularmente o número de presentes aceites ou recusados e o seu valor.

O código também sublinha a política da BP de não permitir os pagamentos de facilitação (pagamento efectuado para garantir ou acelerar acções governamentais legais e rotineiras, como a emissão de licenças) mesmo se esses pagamentos forem simbólicos em termos de montante. Nós adoptamos uma postura de tolerância zero perante qualquer suborno ou corrupção, incluindo pagamento de facilitação.

Nós adoptamos medidas para desenvolver uma cultura de negociações comerciais transparentes nas nossas próprias actividades e no contexto empresarial mais alargado. Por exemplo, na Universidade Agostinho Neto, apoiámos um programa de Mestrado em Direito de petróleo e gás que inclui um módulo sobre ética e responsabilidade social, concebido para demonstrar os benefícios de realizar negócios de uma forma ética e transparente.

Tal como nos anos anteriores, completámos o nosso processo interno de certificação em ética na BP Angola em 2012. Este processo envolve a certificação pelos chefes de equipa da medida em que eles e os membros das suas equipas cumpriram o código de conduta. O mesmo oferece uma oportunidade de reforçar, junto do pessoal, os limites nos quais fazemos negócios e discutir abertamente as preocupações, ao mesmo tempo que se abordam os riscos e violações de conformidade. As preocupações levantadas são discutidas, investigadas se necessário, e são adoptadas medidas para lhes dar resposta. Isto incluiu a rescisão de alguns contratos de trabalhadores e empreiteiros, num ambiente em que são denunciadas várias violações ao código e desenvolver acções para proporcionar um local de trabalho de respeito e livre de assédio, protegendo os activos da BP e prevenindo conflitos de interesses.

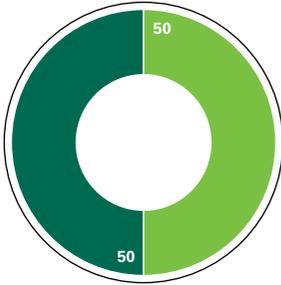
Os nossos parceiros em joint-ventures

Quando somos parceiros em actividades em Angola operadas por terceiros, procuramos influenciá-los através do diálogo e envolvimento construtivo, para obter compromissos de ética, segurança e práticas de trabalho sustentáveis. Porém, não controlamos a forma como os nossos parceiros e seus trabalhadores abordam estas questões.

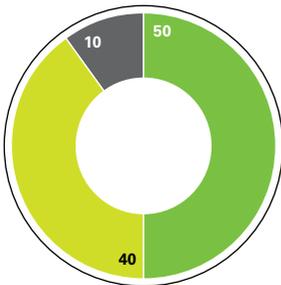
As nossas operações

Percentagens dos Blocos (%) Blocos operados

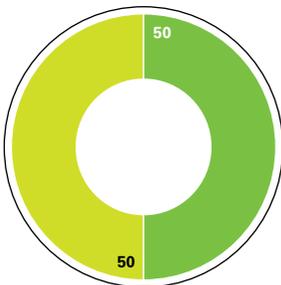
Bloco 18



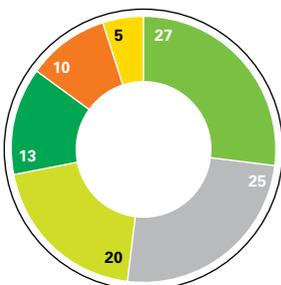
Bloco 19



Bloco 24



Bloco 31



- BP
- Sonangol Sinopec International
- Sonangol P&P
- China Sonangol
- Sonangol EP
- Statoil
- Marathon
- SSI Thirty-one Ltd

Investimos substancialmente em projectos de desenvolvimento no offshore de Angola desde os finais dos anos 90, e estamos agora a expandir a escala das nossas actividades.

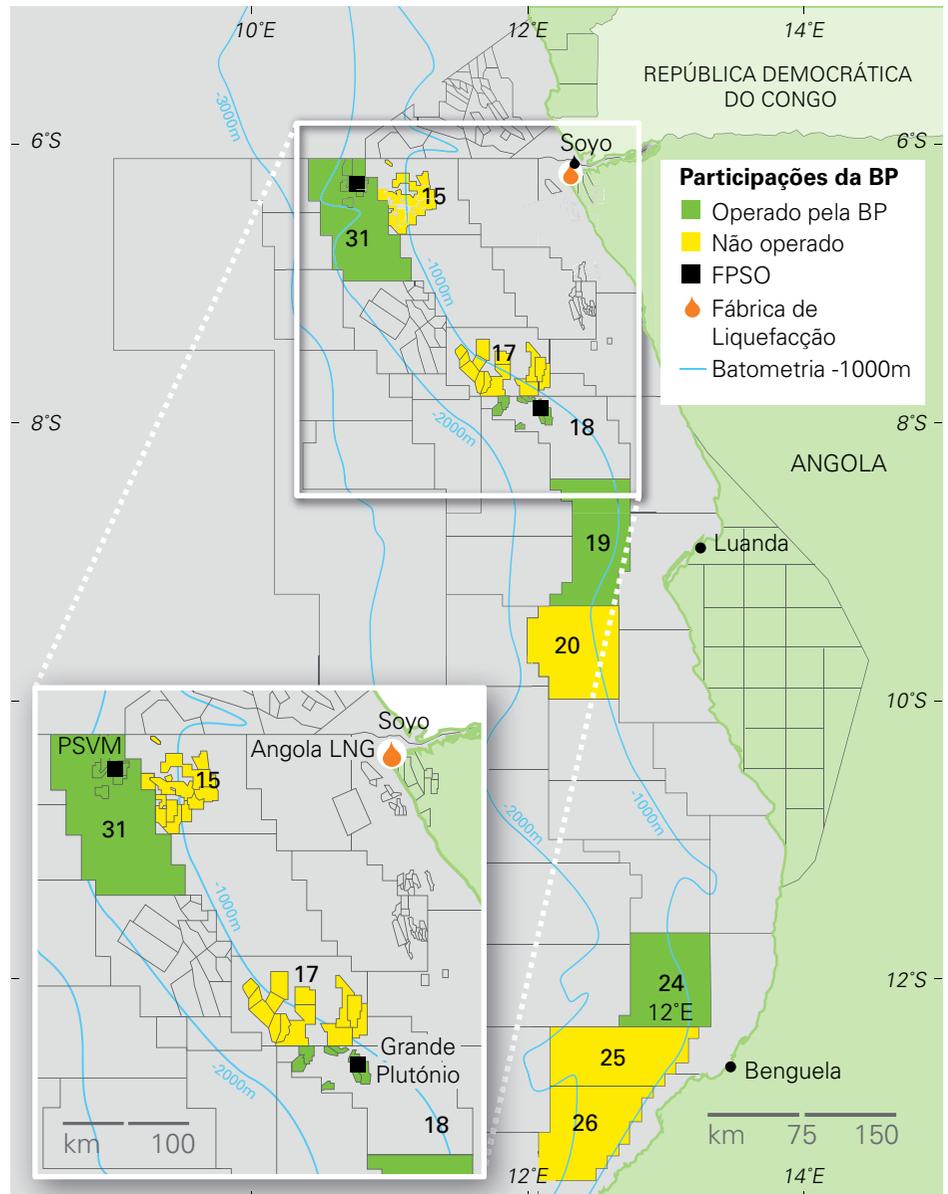
A BP está em Angola desde os anos 70 e, nos anos 90 adquiriu participações em quatro blocos offshore de águas profundas a cerca de 200 quilómetros a noroeste de Luanda. Em 2011, a BP adquiriu participações em cinco novos blocos em água ultra-profundas nas bacias do Kwanza e de Benguela a sul da capital, tornando a região de Angola um dos mais importantes activos do portfólio da pesquisa e produção da BP. Contratos de partilha de produção para estes blocos foram assinados em Dezembro de 2011, e já foi

concluído o trabalho de investigação sísmica inicial.

A BP é um dos maiores investidores estrangeiros em Angola, tendo investido mais de \$22 mil milhões até finais de 2012 e com planos de investir mais \$13 mil milhões no período de 2013-2017.

Nós somos operadores dos Blocos 18, 19, 24 e 31 e temos participações nos Blocos 15, 17, 20, 25 e 26, assim como na fábrica da Angola LNG, no Soyo.

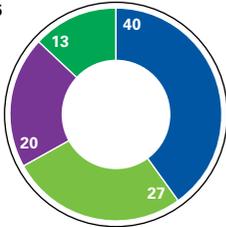
Mapa das áreas da BP em Angola



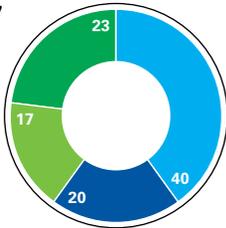
Percentagens dos Blocos (%)

Blocos não operados

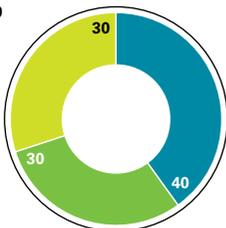
Bloco 15



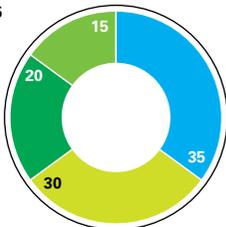
Bloco 17



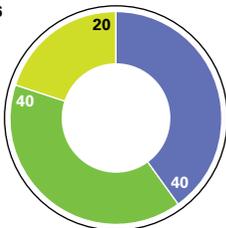
Bloco 20



Bloco 25



Bloco 26



Blocos operados

Bloco 18 – Operado pela BP

Parceiros: BP 50%; Sonangol Sinopec International 50%

Área: 5.000 quilómetros quadrados

Profundidade da água: 1.200-1.600 metros

Campos: O desenvolvimento do Grande Plutónio, cerca de 160 quilómetros offshore, consiste em cinco campos: Cobalto, Plutónio, Paládio, Crómio e Gálio. Três campos adicionais (Césio, Platina e Chumbo) constituem um desenvolvimento futuro.

Capacidade instalada: 225.000 barris por dia (bruta)

Bloco 19 – Operado pela BP

Parceiros: BP 50%, Sonangol P&P 40%, China Sonangol 10%

Área: 4.900 quilómetros quadrados

Profundidade da água: varia de ~500m – 1.800 metros

Campos: Nenhum – fase de pesquisa

Produção diária: Nenhuma

Bloco 24 – Operado pela BP

Parceiros: BP 50%, Sonangol P&P 50%

Área: 4.470 quilómetros quadrados

Profundidade da água: varia de ~600m – 1.800 metros

Campos: Nenhum – fase de pesquisa

Produção diária: Nenhuma

Bloco 31 – Operado pela BP

Parceiros: BP 26.67%; Sonangol EP 25%; Sonangol P&P 20%; Statoil 13.33%; Marathon 10%; SSI Thirty-one Ltd 5%

Área: 5.349 quilómetros quadrados

Profundidade da água: Mais de 2.000 metros

Campos: PSVM, o primeiro projecto no Bloco 31, dista cerca de 321 quilómetros de Luanda e inclui os campos de Plutão, Saturno, Vénus e Marte e é um dos projectos de desenvolvimento mais profundos no mundo

Capacidade instalada: 157.000 barris por dia (bruta)

Blocos não operados

Bloco 15 – Operado pela Esso Exploration Angola

Parceiros: Esso Exploration Angola 40%; BP 26.67%; ENI 20%; Statoil 13.33%

Área: 5.500 quilómetros quadrados

Profundidade da água: 1.000-1.400 metros

Campos: O Bloco 15 inclui o Xikomba, Kizomba A, Marimba Norte, Kizomba B, Kizomba C, Mondo, Saxi Batuque, Clochas-Mavacola e os satélites do Kizomba

Produção diária: 400.000 barris por dia (bruta)

Bloco 17 – Operado pela Total E&P Angola

Parceiros: Total 40%; Esso Exploration Angola 20%; BP 16.67%; Statoil 23.33%

Área: 5.000 quilómetros quadrados

Profundidade da água: 1.100-1.500 metros

Campos: Girassol, Jasmim, Dália, Rosa, Pazflor e Clov.

Produção diária: 650.000 barris por dia (bruta)

Bloco 20 – Operado pela Cobalt International Energy

Parceiros: Cobalt International Energy 40%, BP 30%, Sonangol P&P 30%

Bloco 25 – Operado pela Total (TEPA)

Parceiros: Total 35%, Sonangol P&P 30%, Statoil 20%, BP 15%

Área: 4.842 quilómetros quadrados

Profundidade da água: varia de ~300 – 2.100 metros

Campos: Nenhum – fase de pesquisa

Produção diária: Nenhuma



FPSO Greater Plutonio em operação e o petróleo carregando na imagem de fundo.

Contrato de partilha de produção

A BP opera em Angola ao abrigo de contratos de partilha de produção, que estabelecem os termos de compromisso com o governo de Angola. Os PSAs fornecem o quadro da nossa relação com a Sonangol, a empresa petrolífera estatal e incluem disposições financeiras relativas à forma como os custos de investimento são recuperados, como são divididos os lucros e requisitos sobre questões não financeiras como a saúde, segurança ocupacional e ambiente, a necessidade de recrutar e desenvolver o pessoal local e o uso preferencial de força de trabalho e materiais locais sempre que possível.

Desempenho operacional

O total da produção líquida dos nossos campos principais em Angola foi de 149.000 barris de petróleo por dia em 2012, um aumento de 21% comparado com 2011. Isto reflecte o aumento de produção do campo Grande Plutónio operado pela BP, assim como o aumento contínuo da produção do desenvolvimento Pazflor operado pela Total.

Bloco 18: Grande Plutónio

O desenvolvimento do Grande Plutónio foi o primeiro desenvolvimento operado pela BP em Angola e consiste em cinco campos distintos descobertos em 1999-2001. O desenvolvimento usa uma unidade flutuante de produção, armazenamento e descarga (FPSO) para processar

os fluidos produzidos e exportar o petróleo bruto. O FPSO está ligado aos poços através de um grande sistema submarino.

O FPSO Grande Plutónio

O FPSO tem 310 metros de comprimento e uma capacidade de armazenamento de petróleo de 1.77 milhões de barris, processamento de petróleo de até 240.000 barris por dia, tem uma taxa de injeção de água produzida e tratada de 450.000 barris por dia e tratamento de gás de até 400 milhões de pés cúbicos padrão por dia. É mantido na posição com 12 linhas de amarração ligadas a pilares de ancoragem no leito do mar.

Em 2012, a produção bruta do FPSO Grande Plutónio foi em média de 170.000 barris de petróleo por dia, valor este, que estava alinhado com a nossa meta. A fiabilidade das operações, medidas por comparação com a capacidade instalada de produção, aumentou de forma significativa comparativamente a 2011. Em 2013, estamos a trabalhar para adicionar capacidade, perfurando novos poços e mais poços de injeção, e melhorar a fiabilidade da geração de energia a bordo.

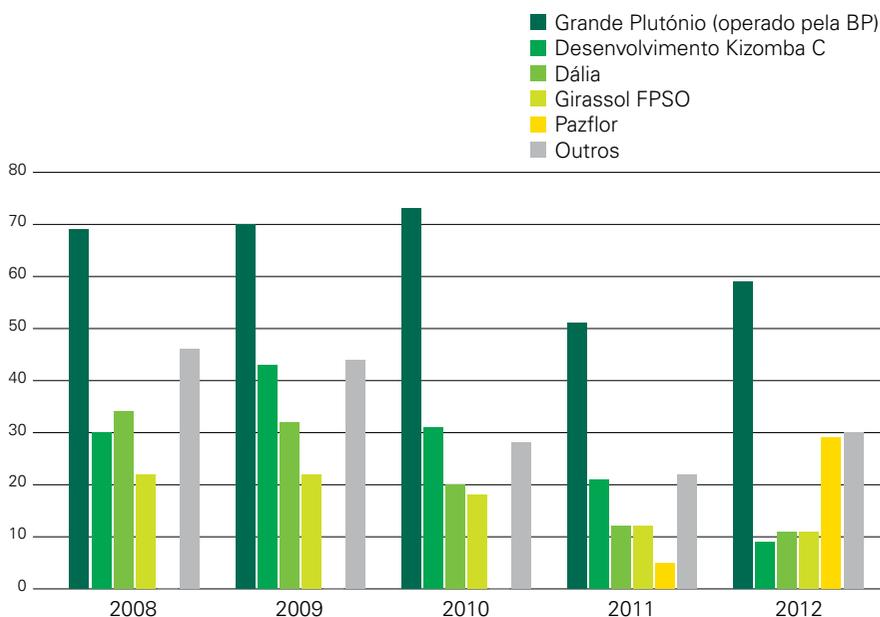
O desempenho de segurança no Grande Plutónio foi bastante encorajador, sem um dia inactivo, sem ocorrências registáveis, e apenas três casos de primeiros socorros em 2012 – naquilo que é tecnicamente um ambiente de trabalho complexo, em que os riscos de segurança ocupacional são inerentes. Acreditamos que este desempenho se deve ao compromisso positivo da nossa força de trabalho com a segurança, evidente não apenas pelo baixo número de incidentes registáveis, mas também pelos esforços envidados para reportar acidentes eminentes – eventos que tinham o potencial, em circunstâncias ligeiramente diferentes, de resultar em consequências que seriam dignas de registo. Os registos de acidentes eminentes são valiosos porque fornecem informação orientadora sobre a probabilidade de acidentes reais e podem contribuir para o melhoramento contínuo.

Bloco 31: PSVM

A produção do desenvolvimento PSVM, que consiste em quatro campos petrolíferos – Plutão, Saturno, Vénus e Marte, começou em Dezembro de 2012. O campo PSVM, descoberto entre 2002-04, fica a uma profundidade submarina de até 2,000 metros e é o segundo desenvolvimento operado pela BP em Angola.

O PSVM produz hidrocarbonetos através de um FPSO de casco convertido com uma capacidade de armazenamento de 1.6 milhões de barris. É o primeiro FPSO em Angola localizado em águas ultra-profundas. O FPSO terá ligados a si um total de 40 poços de produção, injeção de gás

BP Angola – partilha de produção líquida por campos principais (milhares de barris por dia)

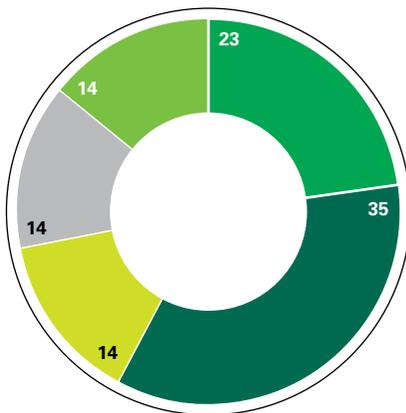




Fernando Guitart
Vice-Presidente, Operações,
BP Angola

O início de produção do PSVM foi um grande exemplo de acção de 'Uma Equipa' em acção. Os nossos profissionais de operações, poços, segurança e riscos operacionais trabalharam em conjunto, para assegurar que testássemos a robustez do PSVM, antes do início das operações. Adoptámos um novo processo formalizado de arranque e de revisão de segurança que foi sistemático e valioso. O nosso desafio agora e no futuro é manter operações seguras e fiáveis, usando o conhecimento que obtivemos do arranque, para enfrentar o desafio de manter uma produção fiável.

Angola LNG (%)



- BP
- Chevron
- Sonagas
- Total
- ENI

enchimento no Dália aprovada ao longo do ano transacto.

Uma outra característica de 2012 foi o trabalho no FPSO Girassol. Esta é a primeira instalação de produção em águas profundas em Angola (2001) e desenvolve trabalhos significativos para garantir continuamente a sua integridade. O programa de trabalhos de correcção ao longo de aproximadamente 5 anos inclui a inspecção, substituição de tubagens e pintura do FPSO, quando necessário.

Outro projecto avaliado em 2012 foi a continuação do desenvolvimento do campo Dália – que assegurará que volumes adequados de água sejam obtidos para reinjecção. Este trabalho visa melhorar a separação, maximizar a recuperação e minimizar o risco de derrames para o mar.

Angola LNG

Nós somos parceiros num projecto para desenvolver uma fábrica de LNG (gás natural liquefeito) próximo ao Soyo, na província do Zaire, no norte de Angola.

O projecto Angola LNG (ALNG) é uma joint-venture incorporado, que envolve a subsidiária da Sonangol, a Sonagas (22.8%), e filiais da Chevron (36.4%), Total (13.6%), ENI (13.6%) e BP (13.6%).

Houve atrasos no arranque da fábrica, mas as operações tiveram início em Junho de 2013 e está actualmente em fase de testes. Inicialmente, será uma fábrica com um trem, com uma capacidade de produção de 5.2 milhões de toneladas de LNG ao ano, assim como os produtos líquidos do gás. Quando estiver completamente operacional, receberá aproximadamente mil milhões de pés cúbicos de gás associado por dia, gás esse

proveniente de diversos blocos de produção no offshore, transportado através de uma infra-estrutura de tubagens.

A base logística da BP na Sonils

A base logística da BP, que abriu oficialmente em Agosto de 2007, está localizada em terras recuperadas na base logística de Serviços Logísticos Integrados – Sonils, perto do porto de Luanda. É a base da equipa de logística e infra-estrutura e dos representantes de diversas outras funções, como o aprovisionamento e gestão da cadeia de abastecimento. Na Sonils, a BP possui áreas de escritórios, armazéns, estaleiros e áreas dedicadas do cais.

A equipa gere o abastecimento de pessoal e equipamento para e a partir dos FPSOs (Grande Plutónio e PSVM), três plataformas de sondagem e três navios de sondagem submarina. Também administra a nível mundial a logística de todo o equipamento usado pela empresa em Angola.

O registo de segurança ocupacional da equipa de logística e infra-estrutura é consistente. Em Dezembro de 2012, alcançámos 10 milhões de horas/homem sem uma lesão com paragem de trabalho.⁸⁸ Isto numa instalação com cerca de 600 pessoas a trabalhar 24 horas por dia. Acreditamos que este desempenho é motivado por uma concentração incessante na garantia da segurança ocupacional em todas as tarefas empreendidas.

Manter este nível de desempenho é o nosso futuro desafio, enquanto oferecemos o apoio logístico ao desenvolvimento dos Blocos 19 e 24, que criarão novos desafios, para fornecer o equipamento necessário e pessoal, onde forem necessários.



FPSO PSVM ligado ao Jascon 31 para transferência do pessoal durante as operações de arranque e comissionamento.

Desenvolvendo a nossa força de trabalho



66%

Aproximadamente dois terços da nossa força de trabalho é Angolana.

Carl-Henric Svanberg

Presidente da BP, durante a sua visita a Angola

A BP está totalmente comprometida com o seu futuro em Angola. Nas próximas décadas, pretendemos desempenhar o nosso papel não apenas produzindo petróleo, mas envolvendo-nos completamente com uma comunidade mais ampla. À medida que a empresa cresce, nas próximas décadas, oferecerá oportunidades de emprego e formação a jovens angolanos nas tecnologias de ponta da nossa empolgante indústria.



Reconhecemos a necessidade de capacitar os trabalhadores locais, para criar um negócio sustentável em Angola e contribuir para o desenvolvimento nacional.

Angolanização

Em toda a BP, pretendemos assegurar que a nossa força de trabalho seja o reflexo das comunidades locais, nas quais operamos.

Em Angola, esta meta é reforçada pelas expectativas relativas ao recrutamento, integração e formação de cidadãos angolanos. Estas expectativas são reflectidas em diversos requisitos legais em áreas como a publicitação local dos postos e restrições de vistos que procuram controlar a entrada e permanência de trabalhadores não angolanos no país. Um decreto sobre a formação também define as regras e procedimentos para o recrutamento, integração, formação e desenvolvimento de pessoal angolano. Nesta atmosfera, é crucial que a BP e outras empresas petrolíferas internacionais desenvolvam uma força de trabalho local.

A maior parte da equipa de liderança está agora baseada em Luanda e as previsões de recrutamentos em Angola estão alinhadas com o aumento previsto da actividade resultante de novas operações e projectos.

Enquanto aproximadamente 69% do total da nossa força de trabalho baseada em Angola é composta por cidadãos angolanos, continuamos a precisar de trabalhadores angolanos qualificados e experientes, num mercado que carece das capacidades requeridas. A procura por candidatos novos e experientes é intensa, particularmente devido ao facto de ter crescido o número de operadores de petróleo e gás e dos parceiros activos em Angola.

De igual modo, o nosso próprio trabalho em Angola cresceu, tendo por consequência o aumento no número de trabalhadores. Para além do início de produção do PSVM, aumentámos para três o número de sondas de perfuração e também construímos uma equipa de manutenção e fiabilidade para o Grande Plutónio mais forte. Também recrutámos quadros para as funções de apoio, como as finanças e aprovisionamento, para apoiar o nosso trabalho.

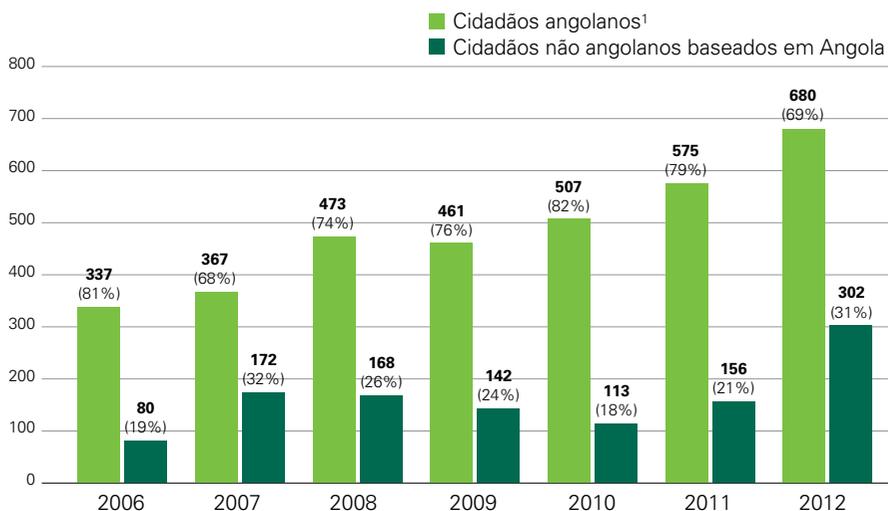
Os desafios no recrutamento resultam não apenas da carência de quadros qualificados num mercado em crescimento rápido, mas também de uma gama maior de oportunidades de emprego que ficam disponíveis à medida que a economia se diversifica e cresce. É essencial para nós atrair candidatos de qualidade e oferecer-lhes um atractivo desenvolvimento de carreira.

O nosso programa de Angolanização tem, por isso, enfoque na qualidade dos cargos ocupados por cidadãos locais, assim como no número de angolanos que empregamos. Presentemente, aproximadamente dois terços dos nossos trabalhadores especializados são cidadãos angolanos.

Aprendizagem e desenvolvimento

Apesar do progresso, o mercado de trabalho em Angola regista uma insuficiência de quadros técnicos qualificados para trabalhar na indústria de petróleo e gás, particularmente porque a maioria dos nossos trabalhadores labora em ambientes operacionais, em que os conhecimentos a nível da petroquímica são essenciais.

Força de trabalho da BP: Angolanização



¹Este número inclui cidadãos angolanos baseados nas operações da BP em Angola e os que se encontram em postos no estrangeiro.



Noé Mateus: um programa de desenvolvimento acelerado em operações geofísicas

Noé Mateus entrou para o programa de desenvolvimento acelerado de operações geofísicas em 2012 e mudou-se de Luanda para Sunbury para fazer parte da equipa de trabalhos sísmicos da região de Angola.

O programa está a construir as competências da próxima geração de pessoal que será responsável por gerir de forma responsável e eficiente as operações geofísicas da BP. É um programa de formação personalizado, que providencia orientação e formação prática personalizado e que é ministrado por formadores experientes.

Num programa elaborado pelo seu supervisor directo, Walter Rietveld, e Dave Foster, o gestor do programa de Operações Geofísicas, Noé beneficiou da experiência de colegas seniores na equipa de trabalhos sísmicos. Os seus gestores organizaram a sua participação na iniciativa de formação da WesternGeco's 'FAST', que permitiu ao Noé ganhar experiência operacional em offshore. "A formação deles foi uma grande oportunidade para aumentar a minha experiência em aquisição sísmica. Trabalhei em todos os departamentos a bordo, ganhando experiência na prática das suas actividades diárias."

Recentemente, o Noé frequentou um curso de simulador de aquisição sísmica no centro de formação da Western Geco's do Médio Oriente e Ásia, com colegas do Reino Unido, EUA, Azerbaijão e França.

"Estou satisfeito pelo facto do programa de desenvolvimento acelerado ter sido implementado. A formação prática com a minha equipa em Sunbury foi vital. Isto é apenas o começo e espero pela formação e experiência que ganharei ao longo dos próximos anos. Continuarei a dar o meu melhor para tirar o máximo proveito disso."

Os nossos programas de aprendizagem e desenvolvimento permitem aos angolanos e outros ganhar a experiência, que exigimos dos quadros, antes de estes assumirem cargos operacionais e de liderança. Os programas facultam aos participantes uma base em conhecimentos técnicos e oportunidades de desenvolvimento feitas à medida das suas necessidades. Os mesmos são uma parte importante de como é realizada a transferência de conhecimentos prevista no âmbito dos nossos acordos com o governo angolano.

O programa de bolsas de estudo

Para desenvolver a força de trabalho qualificada, temos um programa de bolsas de estudos que apoia estudantes durante o curso universitário, normalmente em disciplinas da engenharia. Apoiamos os estudantes durante os seus estudos, efectuando a equipa de desenvolvimento visitas regulares no início e depois o seguimento e monitorização do progresso. Entre 2009 e 2012, foram formados 39 quadros no âmbito do programa de bolsas nos domínios de engenharia química, eléctrica, mecânica, estrutural e petróleos – em universidades da Turquia, África do Sul e Reino Unido. Entre 2006-12, a BP também financiou 13 estudantes dos cursos de engenharia na Universidade Agostinho Neto (UAN) em Luanda.



António Isidoro, Supervisor de Marinha do FPSO Grande Plutónio.



Miguel Bruno Figueiredo: o primeiro cidadão Angolano a alcançar a posição de 'electricista responsável' (REP)

O Miguel trabalhou no FPSO Grande Plutónio durante mais de quatro anos, ao juntar-se à equipa de colocação em funcionamento, na Coreia. Antes disso, trabalhou durante três anos para ganhar experiência como electricista na plataforma Miller no Mar do Norte e na refinaria Sapref na África do Sul. Em 2012, alcançou a posição de 'electricista responsável'.

O número de diferentes sistemas no Grande Plutónio, que vão desde sistemas de equipamentos domésticos até à geração principal de energia e controlo, significa uma instalação de gestão complexa e considerável, e a competência do Miguel em todas essas áreas sublinha o seu sucesso. A função exige conhecimentos e competência em todas as áreas da instalação, incluindo a estação de distribuição de alta voltagem, sistemas de apoio de emergência e geração de energia. O seu progresso contínuo foi acompanhado através dos seus níveis de autorização e módulos de garantia de competências direccionados por meio de uma minuciosa avaliação prática e escrita, que garantiu ao Miguel o seu estatuto de REP.

O Miguel é também um formador técnico na disciplina da electricidade, ajudando a desenvolver os seus colegas angolanos para que sigam as suas pegadas.



173

Desde 2001 vários formandos se graduaram no programa de técnicos.

Nós exigimos que os graduados em engenharia se submetam a uma avaliação final que inclui testes psicométricos, entrevistas técnicas e comportamentais. Depois de concluída esta fase com êxito, eles passam a ser trabalhadores da BP e entram para o programa Challenge, descrito abaixo.

O programa de técnicos de offshore

Continuamos com o nosso programa de técnicos de offshore, que começou em 2001. O mesmo oferece oportunidades de estudo e formação profissional para jovens que pretendam desenvolver uma carreira na indústria de petróleo e gás. Os formandos frequentam um curso de inglês intensivo de 12 meses seguido por dois ou três anos de formação profissional nas instalações da BP no Reino Unido, África do Sul ou em navios da BP. Os graduados constituem um grupo de pessoas qualificadas para ajudar a satisfazer as necessidades futuras da BP. Estima-se que cerca de 86% do actual quadro local de técnicos é proveniente do programa de técnicos. Este programa conta com 173 quadros formados desde 2001.

O programa Challenge

O programa Challenge da BP para licenciados recém-recrutados oferece um quadro assente em competências que permite aos participantes adquirir conhecimentos fundamentais comuns da BP. O programa tem uma duração usual de

três anos, durante os quais os participantes são colocados em postos de trabalho atractivos com orientação de formadores técnicos que os ajudam a adquirir competências e oportunidades de desenvolvimento. Nós demos as boas-vindas a um grupo de novos 'Challengers' à empresa em 2012, e agora temos 108 licenciados no âmbito do Challenge a trabalhar para a BP Angola, 59 dos quais em Angola.

Formação especializada

Para além destes programas de desenvolvimento, a formação especializada é proporcionada no âmbito das disciplinas técnicas como recursos humanos, finanças, subsuperfície, perfuração e completamento de poços, saúde, segurança, protecção e ambiente. Na nossa direcção ligada à cadeia de gestão de aprovisionamento e contratos, por exemplo, continuamos a apoiar um programa de educação e certificação internacionalmente reconhecido que confere aos profissionais da cadeia de aprovisionamento da BP Angola uma oportunidade de obter qualificações profissionais.

Retenção

A taxa de rotação voluntária do nosso pessoal foi de aproximadamente 4% em 2011, e de 7% em 2012. Para reter os nossos trabalhadores e realçar o envolvimento, estamos a trabalhar para melhorar a progressão de carreiras para os Angolanos e na gestão das mudanças do estilo de vida do pessoal expatriado.

História de desenvolvimento: António Bebecas

Em Novembro de 2012, o técnico de instrumentos do FPSO PSVM, António Bebecas recebeu o Prémio Tallow Chandler Award for Excellence, enquanto estudava no Hull College como técnico estagiário no Programa de Técnicos do FPSO PSVM.

Com 22 anos de idade, António era o membro mais jovem da equipa do projecto PSVM. "Sinto-me verdadeiramente honrado e emocionado," disse ele ao ser seleccionado. "O Prémio Tallow Chandler tem muito prestígio e, a partir do momento em que fui chamado para a entrevista, senti que poderia ganhá-lo."

António, natural da província da Huíla no sul de Angola, entrou para o programa de recrutamento de técnicos de offshore da BP Angola em 2009, e começou os seus estudos depois de um ano de aprendizagem de inglês na escola de formação da ESSA em Luanda. Em 2010, juntou-se à Qualificação Profissional Nacional (NVQ) classe de nível 2 no Hull College para estudar e desenvolver as competências fundamentais requeridas. Ele obteve o Certificado Nacional BTEC em seis meses.

Em 2011, o António foi colocado na fábrica BP Saltend, onde entrou para o estágio moderno

avanzado, NVQ nível 3, e aprendeu a operar numa fábrica 'viva', mas com sistemas de segurança que permitiam uma operação segura. Ao descrever os seus dias de formação em Saltend, ele diz: "Eu fazia parte de um grupo, no qual podia participar, dar ideias e oferecer os meus pontos de vista. Durante e depois da minha formação, percebi que estava a fazer as coisas da forma correcta para contribuir para as operações da BP em Angola e demonstrando o meu envolvimento para com o ambiente e a sociedade. Aqui, no Bloco 31, estou no meu primeiro emprego e estou a gostar, porque sou bem apoiado pelos meus pares e pelo nosso formador. Todos aqui estão preocupados com aquilo que eu não sei, para que me possam ensinar. O ambiente de trabalho é fantástico."

António é um dos quatro técnicos angolanos que recebeu a cobiçada distinção em 12 anos do programa de técnicos da BP Angola no Hull College. "Eu tive de provar ao comité do Prémio Tallow Chandler que eu o merecia," diz António. "Tudo o que precisava era da oportunidade. Acredito que há muita gente qualificada em Angola, e tudo do que precisa é da mesma oportunidade, por isso temos de permanecer concentrados e juntos."



Segurança ocupacional, Saúde e Segurança

A BP está a desenvolver e implementar um programa abrangente, para fortalecer a segurança, gestão de riscos e conformidade.

As nossas metas

Colocaremos a segurança e a gestão dos riscos operacionais no centro das nossas operações.

Continuaremos a empenhar-nos nos melhoramentos da segurança nos processos e na integridade pessoal.

Procuramos proteger a saúde e bem-estar dos nossos trabalhadores, e capacitar na gestão da saúde.

Nesta secção

Zero

acidentes mortais nas nossas operações em 2011 e 2012.



10

10 trabalhadores da BP Angola obtiveram qualificações de saúde e segurança internacionalmente reconhecidas.



A forma como apoiamos a saúde na comunidade.



Moises Capemba, Técnico Marinho Offshore da BP do FPSO PSVM demonstrando a maneira como a torre funciona.



Gestão e desempenho de segurança



2.7m

2.7 quilómetros por ano é a distância em média percorrida pela nossa força laboral ao longo dos últimos cinco anos.

Procuramos conseguir um forte desempenho de segurança, fazendo uma abordagem rigorosa à gestão dos riscos.

Gestão de segurança e risco operacional

Como parte da nossa resposta a longo prazo ao incidente no Golfo do México em 2010, introduzimos uma mais forte função de segurança e risco operacional (S&OR) em toda a BP. Nós estabelecemos esta estrutura em Angola, desdobrando representantes da função dentro da empresa. A linha de actividade é responsável por facultar operações seguras, mas os profissionais independentes de S&OR detêm a autoridade para orientar e, se necessário, intervir em actividades técnicas e operacionais. O pessoal de S&OR também monitoriza as operações com o objectivo de assegurar que as operações respeitem o sistema de gestão operativa do grupo.

A identificação e gestão dos riscos do dia-a-dia têm lugar em todas as nossas operações e funções. Avaliamos e gerimos o leque de riscos operacionais que enfrentamos usando os nossos sistemas de gestão. Quando necessário, são implementadas acções para melhorar a gestão de riscos. É efectuada uma revisão periódica dos riscos e dos planos de gestão de riscos, incluindo o risco de acidentes graves e outros riscos de consequências potencialmente graves.

Desempenho de segurança

A nossa taxa de registo de ocorrência (RIF), que mede o número de incidentes da força de trabalho por cada 200.000 horas trabalhadas, foi de 0.32 em 2012. Isto representou uma deterioração do nosso desempenho em 2011, em que a nossa taxa RIF foi de 0.27. Não houve mortes nas nossas operações em 2011 ou 2012.

Conduzir em Angola é uma actividade de alto risco, com muitas estradas em más condições e

uma fraca consciência da segurança rodoviária. Os acidentes de viação são uma causa notável de morte e ferimentos em Angola. O risco é particularmente elevado para nós, porque a nossa força de trabalho viajou, em média, aproximadamente 2.7 milhões de quilómetros por ano, durante os últimos cinco anos. A nossa taxa total de acidentes rodoviários, que mede os acidentes rodoviários por um milhão de quilómetros percorridos, foi mais baixa em 2012 do que 2011, mas ainda há espaço para melhorias.

Nós continuámos a desenvolver iniciativas de promoção de segurança rodoviária em 2012. Para os nossos próprios trabalhadores, treinamos os nossos motoristas e fazemos a manutenção dos nossos veículos, o que ajuda a gerir os riscos de segurança rodoviária para os nossos trabalhadores e suas famílias. Na comunidade, temos levado a cabo campanhas de segurança rodoviária de alto nível, com publicidade na televisão e rádio. Os nossos automobilistas recebem formação de condução defensiva e usamos um sistema automático de informação sobre a condução para monitorizar o comportamento dos nossos motoristas.

Processos de segurança

Continuamos a concentrar-nos em processos de segurança, que envolve a aplicação de princípios de um bom design, juntamente com práticas saudáveis de engenharia, operação e manutenção. No nosso processo de avaliação de riscos, identificamos e desenvolvemos planos de mitigação dos riscos dos processos e acidentes graves. Isto abrange áreas de risco perenes decorrentes das actividades de perfuração e completamento, tais como a perda de contenção



Membros da equipa inspecionando o heliporto no FPSO.



Trabalhadores da BP durante uma conversa de segurança antes da operação de içamento na Base da Sonils.

de hidrocarbonetos, e outros riscos de produção inerentes às actividades da aviação e marinha e à resposta a derrames de petróleo.

Houve um total de sete perdas de contenção primária nas nossas operações em 2012, uma das quais classificada como um evento de segurança de processo de 'nível 2'. Houve seis incidentes de 'alto potencial', que são incidentes que poderiam, mas não resultaram em consequências graves. Todos os incidentes de alto potencial são investigados por líderes de nível sénior, com certificação de competência no processo de investigação da BP. Em todos os casos, foram determinadas as causas imediatas do sistema de gestão e os resultados. As acções de correcção e medidas para superar as falhas foram registadas no sistema de acompanhamento da BP e complementadas por uma análise das lições aprendidas efectuada com o vice-presidente executivo responsável pela função relevante, fora da região.

Preparação para derrames de petróleo

Por operarmos em águas profundas em Angola, estamos plenamente conscientes dos desafios técnicos e de engenharia decorrentes das actividades de perfuração em reservatórios de águas profundas. Em todo o grupo da BP, trabalhamos para centralizar e padronizar a nossa abordagem aos padrões de perfuração e supervisão de projectos, com o estabelecimento de uma organização global de poços e organização global de projectos em 2011. Desenvolvemos soluções de contenção e outras para uso em águas profundas que podem ser mobilizadas rapidamente, no caso de uma explosão num poço em águas profundas. Também usamos diversas tecnologias para nos ajudar a monitorizar as questões de segurança e ambiente, nas nossas operações de sondagem em águas profundas.

Também considerámos a prontidão da resposta a derrames de petróleo e colaborámos com o governo e organismos da indústria, para assegurar que estamos, igualmente, tão prontos

quanto possível em caso de ocorrência de um incidente. Efectuamos exercícios de resposta de emergência, para assegurar que a nossa equipa de gestão de incidentes esteja preparada para reagir, em caso de um incidente.

Supervisão dos empreiteiros

Atendendo que mais de metade das horas de trabalho global da BP é prestada por empreiteiros, a necessidade de sermos rigorosos e consistentes na forma como envolvemos e gerimos os empreiteiros é crucial para garantir que as nossas actividades não causem acidentes, nem prejudiquem pessoas nem danifiquem o ambiente.

Em Angola, muitas das nossas operações, incluindo a sondagem em águas profundas, baseiam-se na perícia dos empreiteiros. Estão identificados os empreiteiros que prestam serviços cruciais para a gestão da segurança nas instalações da BP. Foi dada ênfase específica no estabelecimento de definições claras do desempenho de segurança requerido e monitorizado para cada empreiteiro, destacando um líder de nível sénior da BP responsável por gerir a relação, assim como o desempenho de segurança específico do empreiteiro. Realizamos reuniões com os nossos empreiteiros, para garantir que os nossos esforços estejam alinhados e continuamente identificar, gerir e mitigar os riscos associados às nossas operações. Com a Oceanering, por exemplo, um empreiteiro que presta serviços de inspecção de superfície e submarinos para os nossos desenvolvimentos no offshore, usamos a tabela de desempenho, para monitorizar diversos indicadores chave de desempenho, como incidentes com paralisação, avaliações de risco efectuadas, acidentes eminentes e incidentes com primeiros socorros.

Estas reuniões permitem aos nossos empreiteiros reunirem-se para rever e discutir o desempenho e os planos futuros. Nós concentramo-nos nas tendências de desempenhos chave, áreas de melhoramento e reconhecimento de boas práticas de HSE observadas nas nossas operações.



Informação adicional sobre o Grupo BP
disponível no portal bp.com/safety



Filtrar e analisar o desempenho de segurança e saúde da BP usando a ferramenta de representação gráfica.



Informação adicional sobre prevenção e resposta aos acidentes e derrames de petróleo.



10,000
passos todos os dias,
uma campanha interna de
promoção de saúde.

Obter certificação reconhecida internacionalmente

Dez trabalhadores da BP Angola receberam certificados NEBOSH (Comissão de Exame Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho) em 2011. O Diploma Internacional NEBOSH é uma qualificação profissional globalmente reconhecida em saúde e segurança. O mesmo visa proporcionar os conhecimentos e a compreensão conducentes a um desempenho competente por parte de um profissional em saúde e segurança no trabalho. A obtenção com sucesso do certificado NEBOSH é um pré-requisito para a matrícula num subsequente curso que confere direito à atribuição de diploma.

O programa de diploma, é um investimento da BP Angola nos seus trabalhadores, é intensivo – requerendo uma frequência de seis semanas. Além disso, os candidatos ao diploma devem preparar-se para três exames escritos, assim como para uma tarefa baseada em trabalho.

Protecção da saúde

Nós gerimos a saúde de acordo com o nosso sistema de gestão operacional, que inclui requisitos para a nossa estrutura organizacional, como identificar, avaliar e gerir riscos de saúde e higiene industrial, e como melhorar o desempenho.

Diversas ferramentas de gestão e planeamento ajudam-nos a gerir a saúde de forma sistemática. O nosso plano de saúde, actualizado anualmente, trata de falhas ou necessidades de segurança, melhora as barreiras que mitigam os riscos de saúde e aborda áreas chave de cumprimento legal. Usamos uma ferramenta de auto-avaliação chamada Health Map [Roteiro da Saúde], que fornece a base para o desenvolvimento de um plano de acção para atendermos os riscos chave.

Capacitação

Uma parte importante do nosso esforço em Angola envolve a capacitação do pessoal local em saúde no trabalho e higiene industrial. Implementamos planos de formação e desenvolvimento individuais para todos os membros da nossa equipa de saúde, para dar-lhes acreditação ao nível dos padrões internacionais. Os planos apresentam os cursos que frequentarão ao longo dos três anos seguintes. Estes incluem cursos internos e externos e podem incorporar formação no terreno ou trabalho para obter a certificação numa dada disciplina, como medicina no trabalho ou higiene alimentar.

Iniciativas de saúde e bem-estar

Estabelecemos diversas iniciativas para monitorizar, proteger e melhorar a saúde e bem-estar dos nossos trabalhadores.

Em 2011, por exemplo, a equipa da saúde implementou um programa ergonómico na nossa sede de Luanda. O quadro, chamado Correccção Interactiva, fornece um conjunto de ferramentas para ajudar a reduzir o risco de lesões músculo-esqueléticas, dando orientações sobre as melhores práticas de trabalho e oferecendo soluções auto-administradas para aqueles que usam computadores.

Os nossos departamentos de gestão de recursos e aprovisionamento e cadeia de fornecimento implementaram a iniciativa denominada '10.000 passos' em 2012 – encorajando os trabalhadores a darem 10.000 passos todos os dias num programa de quatro a seis semanas, para tornar

as equipas mais activas e experimentarem os benefícios de uma melhor forma física.

Também efectuámos sessões de sensibilização, como a da prevenção da malária, ou em resposta a um surto de cólera na região do Soyo em 2012.

Como parte do nosso plano anual de promoção da saúde, implementámos políticas e procedimentos que abrangem os principais riscos de saúde dos nossos trabalhadores, como a aptidão para a função, malária, VIH/SIDA e abuso de substâncias.

Reduzir o risco da malária

A malária continua a ser um dos maiores causadores de mortalidade em África e representa um significativo risco de saúde para os trabalhadores da BP a trabalhar em Angola. A BP compromete-se a proporcionar um ambiente de trabalho saudável e seguro através da sensibilização, educação e adopção de medidas para mitigar os riscos.

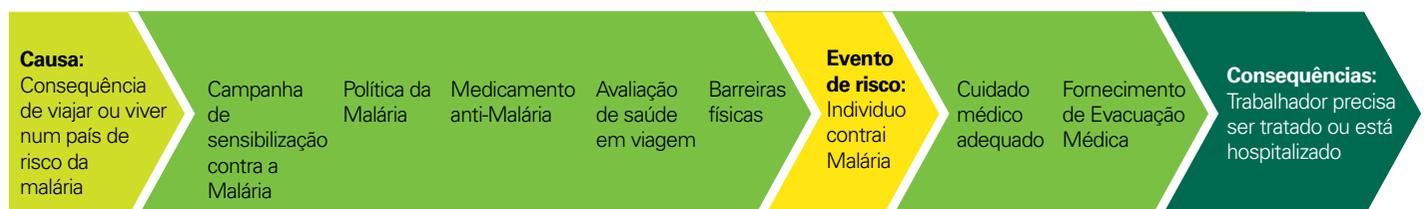
Em finais de 2011, através do processo de avaliação de riscos e usando a priorização interna de riscos da BP, avaliamos e mapeamos o risco da malária em Angola no nosso registo de riscos para a região. Este confirmou a necessidade de ter um plano de gestão de riscos específico, para estabelecer a forma de gerirmos e, quando possível, reduzir o risco.

O diagrama abaixo detalha as barreiras identificadas no nosso plano de acção de riscos. Parte do nosso plano de acção de riscos envolve o teste às nossas barreiras, melhorando quaisquer barreiras fracas o mais cedo possível e fortalecendo as barreiras onde for necessário. Por exemplo, utilizar mosquiteiros e usar repelentes pode reduzir a probabilidade de ser picado por mosquitos. Estabelecemos um programa de monitorização, que verifica o fornecimento de mosquiteiros e repelentes em residências de expatriados mensalmente.

A política de gestão da malária

A pedra basilar do nosso plano de acção de risco é a nossa política de gestão da malária. A política estabelece papéis e responsabilidades claros na gestão da malária, fornece informação sobre o risco em si e aborda preocupações específicas, como o risco da malária durante a gravidez. A política aplica-se a todos os trabalhadores da BP Angola na região e seus dependentes, empreiteiros e visitantes a trabalhar nas nossas instalações em Angola. Também abrange a fase

Preveni a malária





Health screening in Malanje.

de planeamento, antes da partida, assim como durante a permanência em Angola.

Um dos focos da política de gestão da malária diz respeito aos medicamentos da quimioprofilaxia anti-malária. Elas previnem o desenvolvimento e réplica do Plasmodium protozoa depois de ter sido introduzido na corrente sanguínea por um mosquito. Apesar de não obrigar-nos ninguém a tomar medicamentos, recomendamos-lo veementemente a todos os viajantes que venham a Angola e a todo o pessoal não imune.

Ao clarificar a nossa forma de gerir o risco da malária e estabelecendo um plano de acção claro, conseguimos fazer reduzir o número de casos confirmados de malária entre os expatriados em Angola de oito em 2011 para um em 2012.

Saúde na comunidade

Também apoiamos a saúde e segurança na comunidade. Em Abril de 2012, por exemplo, uma delegação da BP deslocou-se a Malanje para participar em workshops de estudantes de medicina e num rastreio público da hipertensão e diabetes na Universidade Lueji ANkonde. A BP foi o principal patrocinador deste evento, que incluía uma campanha de segurança de motociclos com voluntários dos estudantes de medicina a prestar assistência à polícia de trânsito de Malanje.

Os rastreios de hipertensão e diabetes foram efectuados por estudantes do terceiro e quarto anos da faculdade de medicina, concedendo-lhes a oportunidade de ganhar experiência prática na organização de eventos de rastreio de saúde pública.

Os rastreios detectaram estágios avançados de ambas as doenças em algumas pessoas testadas e os que estavam em risco foram evacuados de ambulância para outros cuidados médicos.

O nosso apoio também inclui o financiamento de formação e equipamento. Em Abril de 2012, fizemos uma contribuição de \$90.000 à Clínica da Missão no Cubal, que lhe permitirá adquirir o equipamento que é tão necessário e fazer outras melhorias. A clínica é bem conhecida na região pela alta qualidade do seu serviço, especialmente como um centro de tratamento de subnutrição e tuberculose, e um local, onde muitos profissionais de saúde de Angola recebem formação de qualidade.

Segurança

Nós garantimos a segurança das nossas instalações e trabalhadores e reavaliámos os nossos procedimentos, após o ataque à fábrica de gás In-Amenas na Argélia no início de 2013. Orientamos os viajantes e trabalhadores locais sobre questões de segurança pessoal, tais como a prevalência da criminalidade nas ruas.

Também asseguramos que os nossos prestadores de segurança contratados tenham consciência do seu impacto sobre todas as pessoas com quem entram em contacto, quando executam o seu trabalho. Isto envolve a formação sobre os Princípios Voluntários em matéria de Segurança e Direitos Humanos, que orientam a empresa na manutenção da segurança e segurança das operações num quadro operacional que garante o respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais.



Martyn Morris, Presidente Regional da BP Angola, conversando com beneficiários do micro-crédito do Grande Plutónio no Dombe Grande, província de Benguela.

Ambiente

Procuramos melhoria contínua no nosso desempenho ambiental e estamos comprometidos com a redução contínua dos nossos riscos.

As nossas metas

Nós geriremos o nosso impacto, conforme estabelecido na nossa política de saúde, protecção, segurança, e ambiente.

Estabelecemos metas anuais, para ajudar a dirigir os melhoramentos no nosso desempenho ambiental.

Mediremos e reportaremos de forma transparente sobre o nosso desempenho ambiental.

Nesta secção

Ao adoptar uma abordagem sistemática à gestão ambiental, procuramos minimizar o nosso impacto.



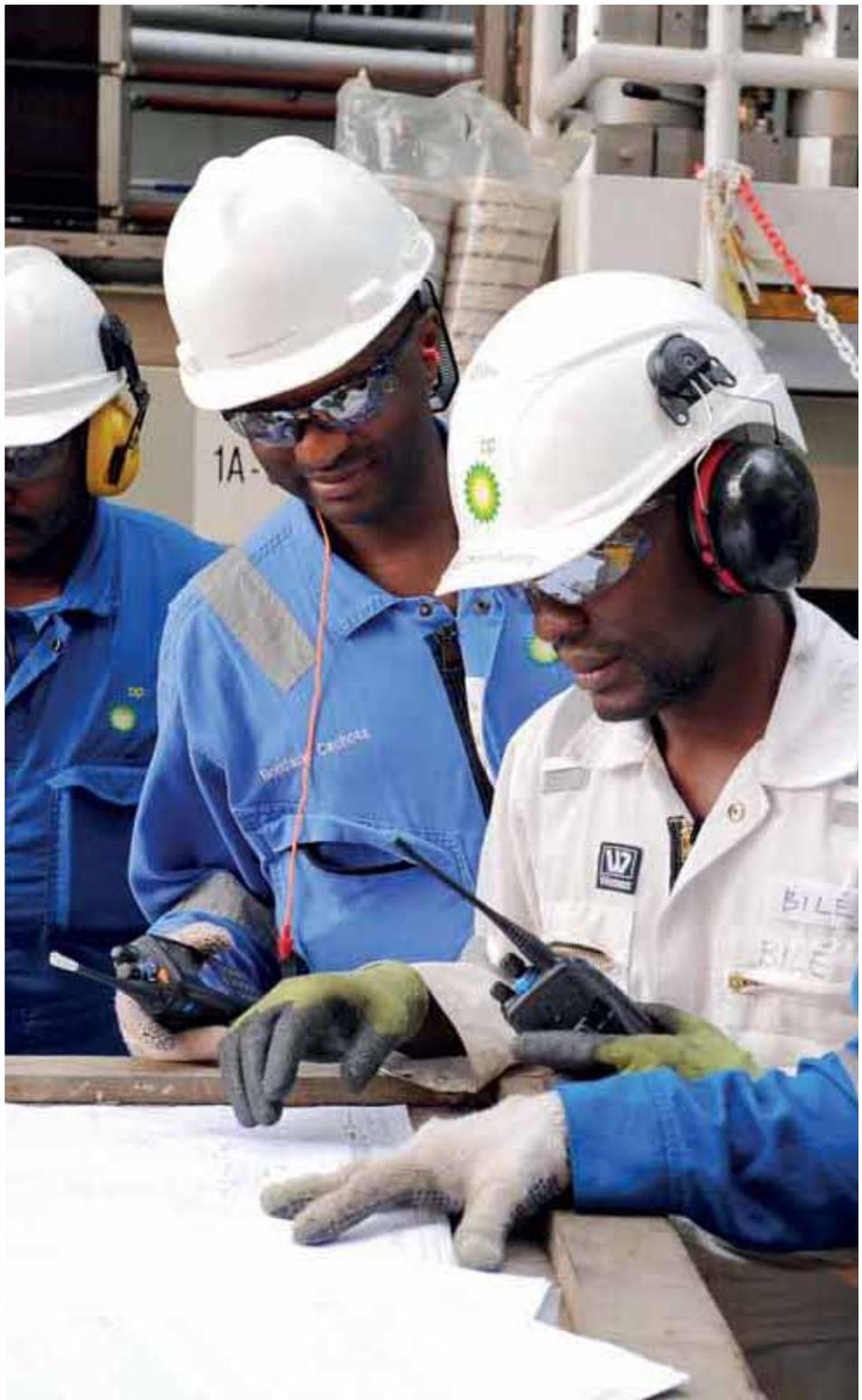
Os nossos objectivos e metas centram-se nos nossos impactos mais significativos.



Adoptamos medidas para realçar a nossa prontidão e capacidade para a resposta a derrame de petróleo.



Técnicos observam o plano durante a colocação em serviço do FPSO PSVM.



Gestão ambiental



Bonifacio Cachota, BP Production Technician, gives a reading to the control room.

A BP Angola atribui extrema importância à gestão do impacto ambiental de todas as suas actividades.

Gerir o nosso impacto

A nossa política de saúde, protecção, segurança, e ambiente (HSSE) estabelece as nossas aspirações relativas ao desempenho de HSSE nas nossas operações.

Os potenciais impactos ambientais das nossas actividades recaem, sobretudo, nas seguintes áreas:

Produção, gestão e eliminação de resíduos: resíduos perigosos e não perigosos são produzidos pelas operações dos FPSO, sondas e locais de logística.

Descargas operacionais: estas incluem detritos de perfuração gerados, aquando da perfuração

no leito do mar para construir um poço. Lama ou fluidos de perfuração podem aderir aos detritos e, quando eliminados para o mar, podem sedimentar-se e depositar-se no leito marinho. O principal processo de descarga dos FPSOs é água do mar aquecida com restos de biocida do sistema de arrefecimento com água do mar. Regularmente, a água de produção pode ser também descarregada, dependendo dos volumes produzidos e do estado das instalações.

Emissões atmosféricas: estas são geradas, sobretudo, pela combustão de combustíveis da geração de energia para a perfuração, embarcações marinhas e operações dos FPSO, limpeza de poços e operações de teste e de queima.

Política sobre Saúde, Segurança no Trabalho, Protecção e Ambiente

Todos os trabalhadores da BP Angola têm a responsabilidade de contribuir para a melhoria contínua do nosso desempenho em HSSE. Estamos empenhados na redução contínua dos nossos riscos.

Os nossos objectivos – **zero acidentes, nenhum dano para as pessoas e para o meio ambiente.**

Nós continuaremos a operar todas as nossas instalações na Região de maneira segura e eficiente e cuidaremos de todas as pessoas nas nossas áreas de trabalho ou daquelas afectadas pelas nossas actividades. Continuaremos a reduzir em todas as nossas operações os impactos de saúde, segurança no trabalho e ambiente, assegurando a manutenção da conformidade legal, reduzindo os resíduos, as emissões e descargas, usando a energia de forma eficiente e assegurando um ambiente de trabalho seguro para a nossa força de trabalho.

Iremos liderar a nossa organização na Região para:

- **De forma sistemática** aplicar o Sistema de Gestão Operacional (OMS) em todas as nossas operações de forma contínua de modo a reduzir os riscos e melhorando o nosso desempenho em segurança no trabalho, conformidade e de maneira ambiental e socialmente responsável
- **Identificar, gerir e mitigar** os riscos em todas as nossas actividades através de um processo rigoroso de gestão de riscos e intervir quando 'riscos emergentes' se tornarem evidentes
- **Cumprir** com todos os requisitos legais aplicáveis bem como as políticas e procedimentos da Companhia
- **Consultar**, escutar e responder abertamente aos nossos clientes, trabalhadores, parceiros locais, vizinhos, grupos de interesse público e todos os que trabalham connosco
- **Trabalhar com outros** – os nossos parceiros, fornecedores, concorrentes e reguladores – para elevarmos os padrões da nossa indústria
- **Reportar de forma aberta** o nosso desempenho, bom ou mau
- **Reconhecer aqueles que contribuem** para um melhor desempenho em HSSE
- **Melhorar de forma contínua o nosso desempenho** aperfeiçoando a liderança, as aptidões e as capacidades da nossa organização
- **Manter** o OMS para permitir operações mais seguras, responsáveis, de acordo com a conformidade legal e rever anualmente a eficácia do sistema

Os planos das nossas actividades incluem metas de HSSE mensuráveis e estamos todos empenhados em alcançá-las. O nosso OMS contém informação sobre a nossa organização, como estabelecemos e comunicamos os nossos objectivos de HSSE e como monitorizamos o nosso desempenho.

Trabalhar com segurança e respeitar todos os requisitos legais aplicáveis é uma condição de emprego. Os trabalhadores da BP e das empresas prestadoras de serviços à BP, não devem tolerar violações aos requisitos legais, nem a existência de actos, comportamentos ou condições inseguros. Todos os que trabalham para e com a BP têm a obrigação e autoridade para parar qualquer trabalho considerado inseguro ou que viole os requisitos legais.

Martyn Morris, Presidente Regional



Daniel Waya, Líder da Equipa de Mecânica da BP, FPSO Grande Plutónio, durante uma reunião de segurança.

Derrames acidentais: Se ocorrer um incidente e o petróleo ou produtos químicos forem libertados para o ambiente, essas substâncias têm o potencial de poluir as águas e a terra, afectando a flora e a fauna, bem como os utilizadores, que dependem desses recursos.

Ruídos submarinos: o ruído gerado pelas nossas actividades resulta dos perfis sísmicos verticais executados durante as operações de perfuração e estudos sísmicos regionais. O ruído induzido na coluna de água pode afectar a fauna marinha. Os potenciais efeitos nos mamíferos marinhos e tartarugas são de uma preocupação particular.

Fazer uma abordagem sistemática

Para gerir esses impactos, operamos um sistema de gestão ambiental (EMS) que respeita os requisitos do padrão internacional ISO 14001:2004. O EMS oferece uma abordagem sistemática à gestão de impactos ambientais e procura assegurar que sejam adoptadas todas as medidas práticas para minimizar esses impactos. O sistema é certificado externamente e cobre as operações de produção do Grande Plutónio, todas as actividades sísmicas, de perfuração e a base de abastecimento na BP Angola, e as instalações de escritórios em terra.

Em 2012, efectuou-se uma auditoria de vigilância independente, que examinou a gestão de aspectos ambientais significativos associados aos estudos sísmicos, perfuração de petróleo e gás, completamento de poços e actividades de produção de petróleo e gás. Foram observadas várias inconformidades, que estão a ser tratadas, mas a auditoria concluiu que o sistema está em conformidade com os requisitos ISO e houve um melhoramento substancial observado, quando comparado com a auditoria anterior.

Cumprimento da legislação

Instalámos um sistema de gestão da conformidade para identificar a legislação, avaliar a sua aplicabilidade, examinar os controlos e atribuir medidas. Isto está a ajudar os nossos esforços para conseguir operações seguras, fiáveis e conformes. Apresentámos um plano de

implementação para aprovação pelo Ministério dos Petróleos em resposta à nova legislação (Decreto Executivo 224/12 sobre a Gestão de Descargas Operacionais, publicado em Julho de 2012). Este decreto introduz novos requisitos desafiantes, aplicáveis a todas as descargas operacionais geradas durante a extracção de petróleo.

Efectuámos estudos de impacte ambiental (EIAs) em 2012, cobrindo o desenvolvimento do Sistema de Exportação de Gás no Bloco 31 e a actividade sísmica no Bloco 18. Tal como estipulado no processo de EIA, essas avaliações envolveram a informação de partes afectadas sobre a natureza e escala dos potenciais impactos. Em ambos os casos, as avaliações identificaram impactos potenciais e medidas de atenuação. Para o projecto do Bloco 31, por exemplo, o EIA identificou o potencial de danos a características sensíveis do leito marinho devido à colocação de tubagens. As medidas de atenuação incluíam o uso de dados detalhados de estudos geofísicos e geotécnicos para informar sobre a forma de direccionar as tubagens, com vista a evitar quaisquer características sensíveis do leito marinho.

Para o trabalho sísmico no Bloco 18, a potencial interrupção da actividade pesqueira foi investigada detalhadamente apesar de a metodologia de avaliação de risco ambiental da BP ter identificado tal situação como um risco mínimo. Foram efectuados exames adicionais em resposta aos elevados níveis de interesse público em anteriores processos de estudos de impacte ambiental realizados para estudos sísmicos no ambiente do offshore angolano. Foram adoptadas diversas medidas para mitigar o risco de interrupção, incluindo o uso de comunicação padrão (vigilância contínua e contacto via rádio), sistemas de navegação (sistemas de iluminação e sinalização) no navio de estudo e nos navios de apoio; a questão dos avisos aos marinheiros, para avisar outros utilizadores do mar sobre a potencial presença de navios sísmicos e informá-los sobre a localização e horários das actividades; e o uso de navios de "standby" para interceptar e redireccionar quaisquer navios que possam a invadir a zona de segurança ao redor da embarcação.

Desempenho ambiental

Alcançar um melhoramento contínuo no nosso desempenho ambiental requer o esforço de todos os que trabalham para a BP Angola.

Objectivos e metas

Nós fixamos objectivos e metas anuais para ajudar a alcançar a nossa meta de um melhoramento ambiental contínuo. Ao fixar estes objectivos, concentramo-nos nos nossos impactos ambientais mais importantes.

Abaixo, resumimos o nosso desempenho comparativamente às nossas metas para 2011 e 2012. O estabelecimento de metas leva em consideração os riscos, requisitos legais e as circunstâncias específicas do nosso trabalho.

Desempenho

Emissões atmosféricas

As nossas emissões de rotina para a atmosfera resultam, primeiramente, da geração de energia no FPSO, operações de perfuração e dos navios. Existe também alguma queima de gás resultante das actividades do FPSO e das nossas operações

de poço, durante os testes de poço e operações de limpeza. As operações de produção conduzem a emissões ocasionais resultantes da ventilação, devido ao carregamento de petroleiros. A nossa política pretende que o FPSO no Grande Plutónio opere sem queima de gás durante operações estáveis. Contudo, poderá haver queima intermitente, durante os procedimentos de arranque e quando as instalações de compressão de gás estiverem indisponíveis para permitir que a produção continue a partir do complexo sistema submarino que não pode ser rapidamente parado e voltar a arrancar. As emissões destas fontes incluem dióxido de carbono, metano, hidrocarbonetos não metano, e óxidos de nitrogénio e enxofre (NOx e SOx).

As nossas emissões atmosféricas, resultantes maioritariamente das actividades do FPSO, foram resolvidas principalmente através do design e processos da instalação. As instalações

Metas e desempenho em 2011 e 2012

Area	Meta e desempenho em 2011	Area	Meta e desempenho em 2012
Padrões e políticas	Preparar planos estatutários requeridos para a sonda DSS e FPSO PSVM	Padrões e políticas	Rever e actualizar a política de queima de gás
	Garantir a aprovação regulamentar para a licença ambiental para a nova sonda DSS e FPSO PSVM		
	Alargar o âmbito EMS para incluir o FPSO PSVM		
Gestão de produtos químicos	Orientar a garantia do fornecedor para a gestão de produtos químicos (D&C)	Gestão de produtos químicos	Rever e documentar o sistema de drenagem na nova área de armazenamento de produtos químicos
Gestão de resíduos	Assegurar relatórios precisos sobre resíduos, incluindo a compra de balança mecânica ou digital para pesar os resíduos de madeira para reciclagem	Gestão de resíduos	Melhorar controlo de aviso de transferência de resíduos entre o coordenador de material no local e a AES
			Actualizar o plano de manuseamento de resíduos da base de abastecimento versus o Plano de Gestão, Eliminação e Depósito e a Estratégia de Gestão de Resíduos
			Implementar práticas de gestão de resíduos
Descargas operacionais	Assegurar conformidade com novos requisitos regulamentares do Decreto Executivo 12/05 revisto (caso a nova lei seja publicada)	Descargas operacionais	Melhorar o desempenho dos compressores de alta pressão, para reduzir a queima em 58%
Consciência	Fornecer o EMS, gestão de resíduos e ISO 14001 formação (base Sonils)	Consciência	Desenvolver um procedimento para relatórios, para facilitar os requisitos de relatórios ambientais
	Prover formação EMS à nova sonda (DSS)		

■ Finalizada ou em progresso, de acordo com o plano

■ Parcialmente atingido ou depois do previsto: algumas preocupações sobre a capacidade de conseguir

■ Não finalizada



Membros da equipa na sala de controlo do FPSO Grande Plutónio fazendo a leitura e controlo da produção nos monitores.

de compressão de gás e reinjecção procuram evitar a necessidade de eliminar o gás associado para queima. Nas operações normais, temos a capacidade de recuperar o gás de queima através de um sistema de recuperação de queima. Isto exclui a queima necessária para operações seguras, tal como durante perturbações nos grandes processos. A política de queima da BP Angola está a ser actualizada, devendo estar pronta em 2014.

A nossa cota de emissões de gás com efeito de estufa totalizou 1.050 mil toneladas de equivalente ao CO₂ em 2011 e 966 mil toneladas em 2012.

As emissões de gás sem efeito de estufa de SO_x e NO_x aumentaram. Diversos factores contribuíram para o aumento, incluindo emendas a direitos de produção em ambos os blocos operados pela BP em Angola, maior consumo de diesel e gás combustível e alterações à metodologia de cálculo das emissões, em conformidade com os requisitos do grupo.

As principais operações da BP Angola estão localizadas no offshore, a mais de 100 quilómetros dos centros populacionais. Os modelos de previsão que usámos durante a fase de design do projecto consideraram o potencial impacto das nossas operações na qualidade do ar no onshore. Esta análise concluiu que as operações não têm um impacto importante na qualidade do ar na costa angolana.

Gestão de resíduos

Gerimos os nossos resíduos através de controlos operacionais, fixando objectivos e metas, monitorizando e auditando e efectuando pesquisas ou investigações, quando necessário.

A nossa estratégia de gestão de resíduos, implementada através de planos de gestão e manuseamento de resíduos ao nível de uma instalação procura assegurar que respeitemos os requisitos regulamentares e observemos as práticas industriais aceitáveis.

Nós exercemos o nosso dever de cuidar das nossas práticas de gestão de resíduos em Angola – usando avisos de transferência de resíduos, para documentar o movimento dos resíduos do ponto de geração e manuseamento por empreiteiros aprovados, até à eliminação.

Procuramos implementar a hierarquia de redução de resíduos, reutilizando e reciclando os resíduos das nossas operações em Angola. A quantidade de resíduos não perigosos eliminada totalizou 255 toneladas em 2011 e 474 toneladas em 2012. O aumento foi, principalmente, o resultado do início das operações de uma nova sonda em 2012, contribuindo para um aumento de aproximadamente 60% no Bloco 18, e a ligação e entrada em funcionamento do FPSO PSVM no Bloco 31, onde um Flotel apoiou as operações diárias. A quantidade de resíduos perigosos eliminados diminuiu em 2012 de 887 toneladas para 760 toneladas.

Quando não é viável implementar a redução de resíduos, a BP esforça-se por reutilizar certos fluxos de resíduos. Quando a reutilização não é prática, procuramos reciclar.

Descargas de água

Tentamos gerir as nossas descargas de águas residuais, para que não tenhamos um impacto adverso na qualidade das águas receptoras. Os fluxos de água residuais que gerimos incluem água de balastro, porão, descargas de água de arrefecimento de passagem única e escoamentos de águas pluviais. Também gerimos a água de produção e temos a capacidade de tratá-la e reinjectá-la para o reservatório de petróleo para apoiar a pressão do reservatório.

Monitorizamos a quantidade do petróleo na água de produção, e estabelecemos metas diárias e médias mensais para reduzir esses níveis. Também monitorizamos e relatamos a quantidade de petróleo nas saídas de água (definidas como ocasiões, nas quais excedemos os níveis desejados de óleo na água). A quantidade de petróleo nas saídas de água aumentou em 2012. O total de descargas em 2012 foi de 55 toneladas, contra as 43 toneladas em 2011. Estes números estão relacionados com o FPSO Grande Plutónio no Bloco 18 e a principal razão para o aumento foram questões operacionais com os hidrociclones a bordo. A água de produção está agora a ser injectada para a formação do poço, reduzindo desse modo a quantidade de petróleo na água produzida descarregada para o ambiente.

Perdas de contenção primária e derrames de petróleo

Em 2012 tivemos cinco derrames de hidrocarbonetos de mais de um barril nas nossas actividades. Em todos os casos, procurámos minimizar a quantidade de petróleo que chegou ao ambiente e desenvolvemos acções para prevenir a recorrência.

Prontidão para os derrames

Para melhorar a nossa prontidão e capacidade de resposta a derrames de petróleo, continuamos a participar numa iniciativa de mapeamento da costa apoiada pela associação das companhias de exploração e produção de Angola, a ACEPA. O projecto identifica as sensibilidades ambientais e sociais ao longo da costa norte de Angola, onde existe o potencial de impacto de derrames de petróleo. A informação é posteriormente integrada numa base de dados do sistema de informação geográfico. Estamos a examinar se a iniciativa pode ser efectuada no sul de Angola, à luz da nova actividade de pesquisa na área.

Ruído

Para atenuar e evitar os efeitos negativos do ruído sobre a fauna marinha, a BP implementou controlos severos de ruído em todas as suas operações sísmicas. Isto inclui ter observadores de mamíferos marinhos a bordo dos navios que produzem sons, para fazer parar as operações, quando a fauna vulnerável estiver presente na área e introduzindo práticas operacionais seguras, tais como arranques suaves, nos quais a energia usada durante a actividade sísmica aumenta de um nível baixo, para conceder o tempo necessário aos mamíferos marinhos para abandonarem as redondezas.



Informação adicional sobre o Grupo BP
disponível online através do portal bp.com/environment



Dados de desempenho sobre o uso de energia, queima de gás, emissão de gás com efeito de estufa, substâncias de empobrecimento do ozono, emissões afectando a qualidade do ar, resíduos e água.



Informação sobre a biodiversidade e trabalho em áreas sensíveis.



Ciência e tecnologia na protecção ambiental.

Sociedade

Apoiamos o desenvolvimento de Angola através de iniciativas de investimento social que fortalecem as capacidades de pessoas e instituições locais.

As nossas metas

Construiremos uma empresa com uma operação segura, fiável e sustentável, que contribua para o desenvolvimento económico e social de Angola.

Trabalharemos em parceria com ONGs e populações locais para assegurar que os projectos que apoiamos sejam sustentáveis e geridos eficientemente.

Apoiaremos projectos na educação e desenvolvimento empresarial, redução da pobreza, integração social e saúde, protecção e ambiente.

Nesta secção

A forma como os nossos projectos lidam com necessidades sociais vitais.



\$641m

aplicados em fornecedores relacionados com a Sonangol em 2012.



25

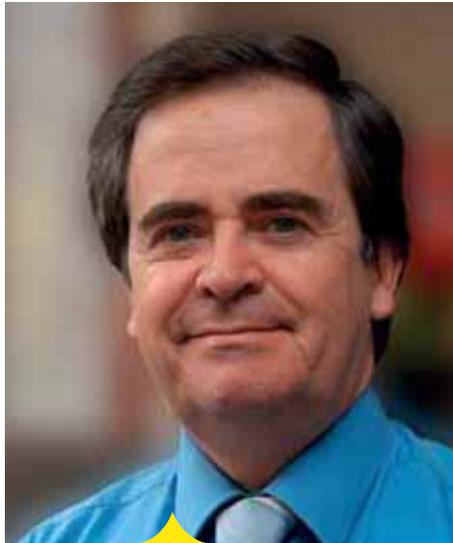
programa de mestrado em direito de petróleo e gás, financiado pela BP, forma novos graduados em 2012.



Estudante agradecendo a BP e parceiros numa mensagem em nome dos estudantes da escola durante a abertura de uma nova escola em Camabatela, na província do Kwanza Norte.



Capacitação



Rui Moreira de Sá – Director do *Jornal de Saúde*.

“Como gerente do *Jornal de Saúde* (uma publicação sobre saúde), acompanhei de perto as acções comunitárias da BP Angola. Viajei frequentemente para diversas províncias (incluindo o Huambo, Benguela, Bié, Namibe, Malange e outras), onde a BP implementa projectos comunitários na educação, desenvolvimento empresarial, saúde, ambiente, redução da pobreza e integração social.

A BP Angola trabalha em parceria com as organizações governamentais e não-governamentais para desenvolver projectos baseados em necessidades comunitárias e de acordo com as prioridades do governo. Os projectos pretendem apoiar as populações mais vulneráveis, com base em anteriores pesquisas, índices de pobreza, nível de acesso aos serviços básicos e isolamento relativamente aos centros urbanos. A BP presta particular atenção ao desenvolvimento das capacidades dos seus parceiros implementadores e à capacitação humana dos beneficiários dos projectos, procurando fazê-los participar directamente na implementação. Também persegue o envolvimento significativo das organizações comunitárias locais tais como as funções de educação, saúde, planeamento e ambiente dos administradores municipais e outros. Em resumo, testemunhei a alegria e autêntica satisfação nos rostos de muitas famílias beneficiárias e acredito que o investimento social e comunitário da BP Angola contribuiu para a melhoria das condições de vida de Angolanos.”

A BP está comprometida em investir no desenvolvimento das populações locais, capacitando empresas locais e criando parcerias estratégicas para o desenvolvimento institucional e social.

A nossa estratégia de investimento social

A BP está comprometida em construir uma empresa com operações seguras, fiáveis e sustentáveis em Angola, que contribua para o desenvolvimento social e económico do país.

Envolvemo-nos com as forças vivas da sociedade, tais como líderes comunitários e religiosos, o governo angolano, ONGs, académicos e pretendemos formar parcerias estratégicas que gerem resultados mutuamente benéficos.

Asseguramo-nos de que o nosso apoio esteja de acordo com os nossos objectivos empresariais e complementem os programas governamentais, ao mesmo tempo que satisfazem as necessidades da comunidade. Também temos consciência que os nossos parceiros sociais desejam que apoiemos projectos que ajudem a alcançar as Metas de Desenvolvimento do Milénio das NU, um conjunto de oito iniciativas para dar resposta aos desafios globais, tais como a pobreza, fome e a doença.

Um tema comum nos nossos programas sociais é o investimento nas pessoas. Procuramos promover a educação e capacitar a diversos níveis, para desenvolver recursos humanos, melhorar a capacidade de empresas locais e promover o desenvolvimento institucional e social. Isto também inclui iniciativas para reduzir a pobreza, promover a inclusão social e a conservação ambiental.

Esta estratégia também envolve mais estreitamente as populações e empresas locais

nas nossas actividades de trabalho, ajudando a desenvolver os seus conhecimentos e experiência. O desenvolvimento social, económico e a estabilidade em Angola são factores importantes para os nossos accionistas e para o nosso sucesso empresarial contínuo.

Esforçamo-nos também para executar os nossos projectos sociais em áreas rurais, longe das nossas actividades operacionais, onde os desafios sociais e económicos são mais severos.

O nosso modelo de parceria

Trabalhamos em parceria com ONGs e instituições locais e com a comunidade que desenvolvem e implementam propostas de projectos com base no seu conhecimento da estratégia do governo, necessidades das comunidades e conhecimento da realidade social. Nós conciliamos a visão deles com a nossa perspectiva sobre a estratégia do governo, as necessidades da comunidade bem como os nossos objectivos de negócio.

Prestamos uma atenção especial ao desenvolvimento das capacidades humanas e institucionais das organizações com que trabalhamos. Procuramos assegurar que os potenciais beneficiários dos nossos projectos estejam directamente envolvidos, para que participem e contribuam para fazer funcionar os projectos. Estas parcerias são, portanto, vitais para o sucesso destes projectos sociais.

Esta estratégia menos intervencionista e mais participativa encoraja a participação de todas as partes interessadas, tais como os parceiros



Alunos na inauguração da nova escola em Limbuata, província de Benguela.

Nome do projecto	Objectivo	Datas	Orcamento (US\$)	Financiamento	Parceiros
Empresa/redução da pobreza					
Microcrédito	Aumento da produção Agrícola, desenvolvimento de empresas e redução da pobreza	2010-12	1,500,000	Bloco 18	ADRA
Apoio à produtividade da agricultura no Cunene	Ajuda às comunidades rurais para adopção das melhores práticas e técnicas agrícolas	2012	200,000	Bloco 31	MAFIKo
Saúde, protecção e ambiente					
Protecção das tartarugas marinhas	Protecção das tartarugas marinhas ao longo de toda a costa de Angola	2011-12	585,983	BP100%	Faculdade de Ciências (UAN)
Educação para saúde e bem-estar na comunidade	Promoção da saúde materna, nutrição e cuidados primários de saúde	2010-12	657,301	Bloco 31	ChildFund
Segurança rodoviária	Prevenção de acidentes rodoviários e educação dos automobilistas	2011-12	1,091,000	Bloco 18 e BP 100%	DNTV e Sete Caminhos
Programa de água e saneamento	Prover acesso água potável à população rural nas províncias do Huambo e Bié	2012	450,000	Block 31	Development Workshop
Equipamento hospitalar e ampliação do Hospital da Divina Providência	Melhoramento da capacidade de serviço do hospital e equipar o laboratório de análises clínicas	2012	260,000	Block 18	Hospital da Divina Providencia
Educação de higiene e saúde na localidade da Boavista	Introduzir as melhores práticas no saneamento básico da comunidade (lixo)	2012	143,339	BP100%	AIDC
Namibe Verde	Melhorar o microclima no deserto do Namibe e mitigar o avanço do deserto	2011-12	230,000	BP100%	Liga 4 de Abril
Educação					
Construção de escola com 12 salas em Camabatela (Kwanza Norte)	Prover as crianças com a melhor infra-estrutura para uma educação de qualidade	2012	450,000	Bloco 18	Frades Capuchinhos
Construção de escolas e centros médicos no Amboim (Gabela)	Reduzir o número de crianças fora do sistema escolar e melhorar a assistência médica a comunidades rurais	2012	1,786,350	Bloco 18	Fera Ferida e Helder Ngola
Construção de 2 escolas na Funda e Viana (Luanda)	Reduzir o número de crianças fora do sistema escolar	2012	500,000	BP 100%	RISE
Laboratório de análise de GIS e dados espaciais	Treinar estudantes universitários no acesso a novas tecnologias	2012	200,000	Bloco 18	Faculdade de Ciências (Universidade Agostinho Neto)
Construção de escolas em Chimbasse (Benguela) Cuquema (Bié)	Prover as crianças melhor infra-estrutura para uma educação de qualidade	2012	400,000	Bloco 31	RISE
Programa de pós-graduação em direito de petrolífero e gás	Promover uma melhor compreensão do ambiente legal no campo da produção de petróleo e gás	2011-12	450,000	BP100%	Faculdade de Direito (Universidade Agostinho Neto)
Inclusão Social e Redução da Pobreza					
Apoiar a educação especial e os Paralímpicos Angolanos	Promover inclusão social entre portadoras de deficiências visuais, através do ensino do Braille	2012	350,000	BP100%	AACAG
Providência e apoio de cuidados psicossociais a crianças vítimas de violência	Formar assistentes sociais para crianças com abordagens relacionadas com assistência e apoio psicossocial	2012	269,188	BP100%	INAC e REPPSI
Construção de um centro infantil no Uige	Apoiar crianças desfavorecidas com assistência social, promovendo o seu melhor crescimento	2012	360,000	Bloco 31	Frades Capuchinhos
Reabilitação do Centro Juvenil e Comunitário de Luena (Moxico)	Facilitar o processo interactivo entre a juventude, reduzir a delinquência juvenil, uso de drogas e praticas sociais negativas	2012	400,000	Bloco 31	Selecianos do Dom Bosco
HOPE II – Apoio a minorias San no Cuando Cubango	Atender às necessidades básicas e treinar comunidades na promoção de pequenas empresas	2012	200,000	Bloco 18	ACADIR



Namibe Verde

A cidade do Namibe está a adquirir novos pulmões através de um projecto-piloto de arborização, financiado sobretudo pela BP Angola e contribuindo para um melhor ambiente e qualidade de vida das populações locais.

Os visitantes que chegam por via aérea ao Namibe são surpreendidos pela extensiva área plantada com árvores quando saem do aeroporto da cidade. Casuarina, Sene e árvores de Moringa, plantadas há menos de um ano, indicam que o projecto experimental Namibe Verde – iniciado em 2010 e implementado pela Liga 4 de Abril com respaldo do governo do Namibe – está no bom caminho.

“Não podemos lutar contra o deserto. É um micro sistema criado pela natureza. Mas o que podemos fazer é tentar criar um microclima, a fim de preservar a vida e aumentar a biodiversidade. Isto é exactamente o que estamos a fazer, ao plantar árvores usando técnicas de micro irrigação” disse o presidente da Liga, Mondlane Pereira.

“A parede verde ajuda a parar o vento leste que transporta as areias, nas quais a sílica pode ser uma das causas da tuberculose no seio da população,” acrescentou o director provincial da saúde pública. O governo provincial está consciente da importância do projecto. Integrar o projecto com as iniciativas do Ministério da Energia e Águas – que incluem a construção de dois tanques de água de 4.000 m³ – é uma possibilidade.

O projecto Namibe Verde já plantou 4.200 árvores numa área de dez hectares, e no Dia Mundial do Ambiente, 600 árvores – cinco por cada agregado familiar – foram plantadas no bairro social da juventude.

No futuro, o mesmo projecto pretende consolidar e preservar aquilo que já foi alcançado e promover a parceria institucional que é importante para a sua sustentabilidade a longo prazo. Também procurará fortalecer os elementos técnicos e de pesquisa científica da iniciativa.

Lançamento do projecto de água e saneamento no Huambo e Bié

Em Fevereiro de 2012, a Development Workshop, com o financiamento da BP lançou oficialmente no Huambo, província do planalto central de Angola um projecto de água e saneamento de \$400.000 que será por si implementado.

As pessoas que vivem nessas áreas têm pouco ou nenhum acesso à água potável e saneamento básico, resultando em problemas de saúde e elevada taxa de mortalidade, particularmente entre as crianças menores de 5 anos de idade.

O evento foi organizado pela Development Workshop e pelo governo provincial do Huambo. A cerimónia de lançamento teve lugar no município de Catchungo que será um dos primeiros a ser beneficiado, na presença do Vice-Governador do Huambo, Henrique Barbosa. Estiveram igualmente presentes os representantes da Direcção Provincial de Águas do Huambo, administradores municipais, representantes da Development Workshop e líderes tradicionais, bem como o Presidente Regional da BP Angola, Martyn Morris.

“A água é vida e este projecto ajudará as nossas comunidades locais a terem acesso a este líquido precioso, que é tão importante para a sua saúde e desenvolvimento social e económico,” disse o Sr. Barbosa. “Uma parte do

programa do governo é alcançar as Metas de Desenvolvimento do Milénio das NU e erradicar a pobreza em Angola.”

O projecto construirá 20 poços de água, que fornecerão água potável a mais de 20.000 pessoas em comunidades locais nas províncias do Huambo e Bié.

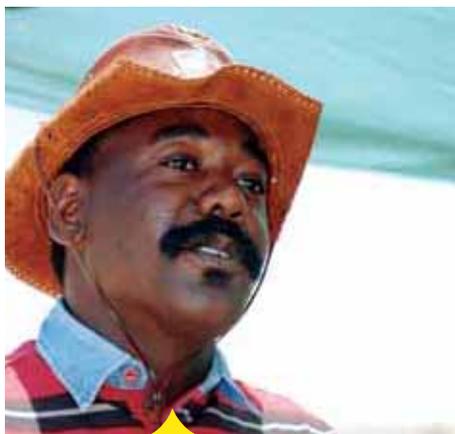
“É com grande humildade que financiamos este projecto, que ajudará estas comunidades a terem acesso à água potável e assim, melhorar a sua saúde e perspectivas” disse Martyn Morris.

Os principais objectivos do projecto são apoiar as comunidades e autoridades locais:

- Na construção de poços protegidos de água com bombas manuais.
- Na adopção das melhores práticas de higiene e saneamento básico.
- Na implementação de orientações de gestão, registo e rastreamento comunitários da água.
- Na capacitação local para gerir a água e saneamento.
- Na contribuição nos esforços para erradicar doenças endémicas como a poliomielite, cólera, malária, e outras que sofram um impacto directo devido a carência de água potável.



Martyn Morris inspeccionando a bomba de água do poço patrocinada pela BP na comunidade Cabinda na província do Bié.



Eduardo Mondlane Pereira (Presidente da Liga 4 de Abril) – O projecto Namibe Verde

“O projecto Namibe Verde está a alcançar os seus objectivos iniciais, visto a plantação de árvores se ter tornado agora uma prática na província. Também influenciou os procedimentos administrativos uma vez que todos os cidadãos que solicitem parcelas de terreno para fins de construção serem obrigados a plantar dez árvores em qualquer parte da província. O investimento da BP Angola fá-lo, contribuindo para melhorar as condições de vida de Angolanos.”

implementadores, beneficiários, governo, organizações académicas e religiosas, ONGs e o sector privado.

Os projectos financiados pela BP no âmbito do seu portfólio são identificados e concebidos por parceiros executores, ao abrigo de directrizes por nós fornecidas. O processo envolve uma relação directa entre todas as partes, na qual a BP avalia os objectivos e fornece apoio para o estabelecimento de metas e indicadores de desempenho.

Os nossos projectos sociais

Na última década, a BP investiu milhões de dólares em iniciativas sociais, para apoiar o desenvolvimento de comunidades Angolanas. Em 2011 e 2012, continuámos a apoiar o desenvolvimento de várias comunidades.

O quadro na página 31 resume os projectos empreendidos em 2010-12, seguidos por exemplos de iniciativas recentes.

Construir a capacidade económica local

Uma parte chave da estratégia da BP na construção de um negócio seguro, fiável, de alto desempenho e sustentável em Angola é realçar a capacidade de empresas locais e ajudar a criar oportunidades para o futuro investimento na indústria petrolífera local.

Portanto, pretendemos maximizar o conteúdo local nas nossas operações e projectos. Desenvolvendo as capacidades do nosso pessoal Angolano e empresas locais gera empregos, crescimento económico e contribui no desenvolvimento de infra-estruturas no país.

As disposições do contrato de partilha de produção (PSA) prevêem assegurar que os benefícios sociais e económicos decorrentes das nossas actividades sejam partilhados para o bem do país. Por exemplo, ao conduzir as nossas operações, temos um requisito no PSA que dá um

tratamento preferencial, sob certas circunstâncias, à força de trabalho local e aquisição de bens, maquinaria e equipamento de produção nacional. Ao adoptar esta abordagem, o PSA pretende apoiar o desenvolvimento económico local enquanto adere a padrões da indústria petrolífera internacional.

Em 2012, a BP Angola gastou aproximadamente 641 milhões em fornecedores relacionados com a Sonangol, nos seguintes sectores do mercado:

- Serviços de engenharia (Petromar LDA)
- Aviação (SonAir)
- Combustível naval (Sonangol Distribuidora)
- Serviços navais (Sonasurf, Sonatide)
- Logística (Sonils)
- Tubagens (SonaId limitada)
- Perfuração (Sonamer Perfurações, Lda.)
- Equipamento de tubagens, engenharia e submarina (Angoflex).

Trabalhar com fornecedores locais é uma característica importante do projecto PSVM. A contratação de empresas baseadas em Angola pelo PSVM inclui a fabricação de tubagens, colectores, jumpers, tanques de flutuação, umbilicais e cabeças de poço, para mencionar apenas alguns exemplos. Isto exigiu um investimento significativo na capacitação local, criando postos de trabalho e contribuindo para o desenvolvimento económico em Angola.

Contratação de serviços submarinos para os Blocos 18 e 31

Em Fevereiro de 2012, a BP Angola adjudicou um grande contrato à Oceaneering e seus subempreiteiros Sonasurf e Fugro, para o fornecimento de até três embarcações de apoio polivalentes ao campo com os serviços associados de gestão de projecto.

O pacote de \$1bn, para apoiar as actividades de manutenção, inspecção e reparação de infra-estruturas submarinas no Bloco 18 e no Bloco 31, deverá durar cinco anos com início em 2012 e é a culminação de cerca de dois anos de desenvolvimento de estratégia, abordagem de mercado e negociações finais.

Independentemente da sua escala, o contrato é significativo porque a maior parte da execução do projecto ocorre em Angola. Trata-se de um dos contratos de valor mais elevado adjudicado pela BP Angola. O contrato do navio de apoio de campo é um compromisso estratégico de longo prazo da BP, que ajudar-nos-á a gerir operações submarinas seguras e fiáveis.

A Sonangol foi envolvida em todo o processo e apoiou totalmente a adjudicação deste grande contrato, chave para a base das operações da BP em Angola no próximo período de crescimento.



Apoiar o desenvolvimento da educação e empresarial

Concentramo-nos em apoiar a educação e as empresas em Angola, para ajudar a melhorar os conhecimentos e capacidades das pessoas.



Os frutos do microcrédito

“Começámos como um grupo local e, mais tarde, tornámo-nos uma associação composta por 11 agricultores, sete dos quais mulheres,” diz Vitorino Chico, o presidente do comité fiscal da recentemente formada cooperativa de agricultores. “Solicitámos um microcrédito ao Banco SOL, que já foi totalmente reembolsado. Em Julho de 2011, com a assistência técnica da ADRA, decidimos formar uma cooperativa, e pedimos um segundo empréstimo. Hoje somos 50 membros: 27 mulheres e 23 homens. Cultivamos sobretudo feijão e milho e, por vezes, tomate e cebola. A vantagem de estar organizado em cooperativa é a de podermos comprar os fertilizantes e outros produtos a granel, a um preço mais baixo.”

“O processo de venda a compradores dos mercados informais em Luanda que vem cá é mais fácil,” diz o director da cooperativa, Sr. Peregrino. “Existe terra arável na comuna e parcelas de terra são cultivadas por cada membro da cooperativa”.

A produção consiste em aproximadamente 15.000 toneladas de feijão por colheita, que tem lugar três vezes por ano, graças às motobombas de irrigação fornecidas pelo projecto.

“Eu vivia numa tenda. Agora, graças ao projecto apoiado pelo Banco SOL e pela BP, consegui construir uma casa,” diz o membro da cooperativa Natália Cafeca. “Comprei uma cama por 15.000 kwanzas e um colchão por 6.000 kwanzas. Consumo um terço daquilo que produzo e vendo o resto.”

Beneficiários do projecto microcrédito Greater Plutonio expõem os seus produtos numa feira na Província de Benguela.

Microcrédito

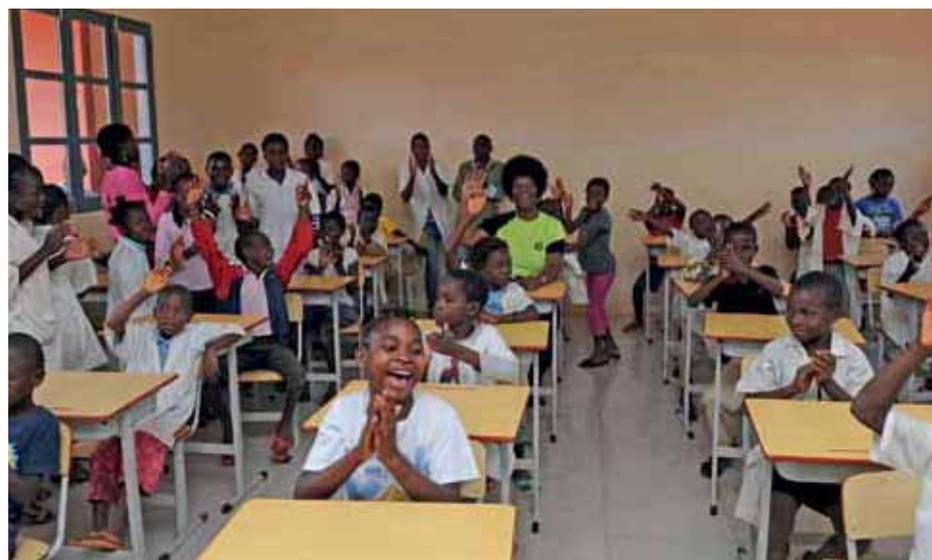
Continuamos a apoiar o desenvolvimento de empresas locais nas províncias através de um projecto de microcrédito a que demos início no Huambo e em Benguela.

O projecto inicial de microcrédito foi implementado em parceria com a organização não-governamental ADRA (Acção para o Desenvolvimento Rural e Ambiental) com o apoio do Banco Sol. Estava concentrado numa região rural que foi fortemente afectada pela guerra nos anos 80 e 90. Na sua segunda fase, o projecto apoiado pela BP Angola e pelos parceiros do Bloco 18, Sonangol e SSI, ajuda actualmente a melhorar a economia local através da criação de várias cooperativas de agricultores e a venda de feijão e milho.

Apoio à educação

Um dos desafios chave enfrentado pelas comunidades angolanas e pelo governo é o acesso à educação. Embora diversos factores contribuam para o desafio de colocar os jovens na escola, um dos problemas é o estado de muitos dos edifícios escolares, especialmente nas áreas rurais. Portanto, apoiámos a construção e remodelação de diversas escolas em 2011 e 2012.

Também concentrámos os nossos esforços no desenvolvimento das capacidades das pessoas para que possam dar um contributo de valor ao desenvolvimento do país. Estas iniciativas estão muitas vezes ligadas ao fortalecimento de instituições de formação e desenvolvimento.



Presidente da Comissão das Operações do Bloco 18 da Sonangol, Francisca Lemos, junta-se aos alunos na celebração da abertura de uma nova escola no Município de Camabatela.

Construção e renovação de escolas concluídas em 2011 e 2012	Duração do trabalho	Número de salas de aulas	Financiamento	Custo (000 US\$)
Kuito (Bairro Popular)	24 meses	12	Bloco 31	1,000
Limbata (Balombo)	3 meses	8	Bloco 18	120
Emaus & Temple (Kilamba Kiaxi)	18 meses	14	Bloco 31	1,480
Limbuata (Caimbambo)	3 meses	6	BP 100% ¹	100
Chicala	6 meses	6	BP 100%	247
Huambo Pré-Universitário	36 meses	10	Bloco 31	900
Rangel 5029 e pátio polivalente	12 meses	10	Bloco 31	300
Rumela (Bacoio)	3 meses	4	BP 100%	60

Note: ¹Fundação BP PLC

A BP entrega uma escola à comunidade da Libata na Província de Benguela

A educação é uma prioridade chave na estratégia de responsabilidade social e corporativa da BP em Angola.

Em Junho de 2012, Martyn Morris e o administrador do município do Balombo, Kwanza Santos abriram uma nova escola na comunidade da Libata na Província de Benguela. A escola foi construída pela Rise Angola, uma ONG direccionada para a construção de escolas em áreas rurais, em 90 dias, com financiamento da BP e dos parceiros do Bloco 18.

As novas instalações acomodarão 600 crianças, que anteriormente estudavam debaixo de mangueiras. Em 2010, a rede escolar do município do Balombo compreendia 82 escolas, das quais apenas 12 (com um total de 65 salas) estavam em boas condições. Cerca de 27 escolas funcionavam em locais como capelas e debaixo de árvores.

“Graças à BP Angola e aos seus parceiros do Bloco 18, cerca de 1.200 crianças têm acesso a uma escola com oito salas, carteiras e equipamento. Em poucas palavras, elas têm agora melhores condições de estudo, para obterem uma melhor educação. A construção da escola em menos de 100 dias, a partir do momento em que a comunidade decidiu o local com a BP Angola, é um sucesso notável,” disse o Sr. Santos.



Apoio as faculdades de engenharia e de ciências

A BP e a Universidade Agostinho Neto (UAN) assinaram um protocolo de cooperação em 2005 que visa melhorar a quantidade e qualidade de engenheiros e geocientistas Angolanos formados em Angola.

O programa presta assistência financeira para bolsas internas, livros e equipamento de laboratório, programas para melhorar as capacidades de docentes e outros equipamentos, materiais e instalações de ensino.

Fizemos também uma parceria com a Faculdade de Ciências da UAN para a instalação de um sistema de informação geográfica e desenvolver um curso aplicado de utilizadores profissionais. Para além da formação de professores universitários e estudantes, o curso está a fornecer formação a outros profissionais de empresas de utilidade pública e órgãos do governo.

Capacitação jurídica no sector de petróleo e gás

Prestamos assistência à Faculdade de Direito da UAN no estabelecimento de um programa de Pós-Graduação (LLM) em direito de petróleo e gás. O objectivo do programa consiste em formar profissionais qualificados que servirão adequadamente os interesses da indústria petrolífera, do povo e do Estado Angolano, com o fim de tornar os contratos de partilha de produção benéficos para todos. O curso contém um vasto espectro de módulos, incluindo ética

e transparência, tecnologias de petróleo e gás, contratos, direito fiscal e ambiental.

A BP, inicialmente, previu \$2.3 milhões para financiar três edições do programa e prestou uma assistência técnica significativa. O financiamento foi subsequentemente reforçado para cobrir o programa de Mestrado (LLM/MBA) em Direito de Petróleo e Gás e Gestão de Negócios no Sector de Petróleo e Gás. Em Junho de 2012, uma turma de 25 estudantes graduou-se (incluindo dois graduados da BP) – o quarto grupo está a concluir o curso.

Aproveitando o sucesso do programa, a Faculdade de Direito da UAN anunciou o estabelecimento de um Centro de Pesquisa para Estudos Jurídicos, Económicos e Sociais que será responsável pelo funcionamento do programa de Mestrado. Esta iniciativa receberá, igualmente, apoio financeiro e técnico da BP Angola.



Informação adicional sobre o Grupo BP através do portal bp.com/society



Nossa contribuição para as comunidades e a sociedade em geral.



Gerindo o nosso impacto na sociedade.



Política dos direitos humanos da BP.



Inauguração da escola construída com fundos do Bloco 18.

A BP Angola em números

Dados sobre o nosso desempenho operacional, de segurança, ambiente e pessoas de 2006 a 2012.

Para o ano findo a 31 de Dezembro.

Dados de desempenho	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Total de hidrocarbonetos produzidos (mboed) (Op e não op)	133	140	202	211	170	123	149

Segurança	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Mortes de trabalhadores da BP	0	0	0	0	0	0	0
Mortes de empreiteiros da BP	0	0	0	0	0	0	0
Casos de dias não trabalhados (DAFWC) ^a – força de trabalho ^b	2	4	4	5	0	4	5
Frequência de casos de dias não trabalhados (DAFWCf) ^c – força de trabalho	0.062	0.094	0.095	0	0	0.083	0.093
Lesões dignas de registo – força de trabalho ^d	8	18	15	9	3	13	17
Frequência de lesões dignas de registo (RIF) ^e – força de trabalho	0.25	0.42	0.35	0.2	0.07	0.27	0.32
Total de acidentes rodoviários	78	31	30	39	23	27	26
Taxa total de acidentes rodoviários (TVAR) ^f	23.3	9.3	14.3	14.8	7.9	12.8	8.4
Horas trabalhadas – força de trabalho	6,433,581	8,545,184	8,549,274	8,985,787	8,344,661	9,590,000	10,760,000
Quilómetros conduzidos	3,340,962	3,346,010	2,102,528	2,639,650	2,917,951	2,540,000	3,370,000

Ambiente	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Crédito directo do dióxido de carbono (CO ₂) ^g - (toneladas)	484,666	940,541	1,208,764	1,162,490	1,055,204	1,006,583	898,618
Crédito indirecto do dióxido de carbono (CO ₂) ^h (toneladas)	0	0	0	0	0	0	0
Crédito directo de metano (CH ₄) (toneladas)	1,643	4,160	2,644	2,502	2,444	2,079	3,220
Crédito directo de gás de efeito estufa (GHG) (toneladas CO ₂ equivalente) ⁱ	519,169	1,027,811	1,264,288	1,215,032	1,106,528	1,050,242	966,229
Total de gás queimado (toneladas)	1,987	148,882	200,221	138,093	227,851	323,693	308,095
Dióxido de enxofre (SO _x) (toneladas)	108	232	206	259	98	298	559
Óxidos de nitrogénio (NO _x) (toneladas)	1,587	5,800	2,923	1,849	928.4	1,060	3,828
Hidrocarbonetos não metano (NMHC) (toneladas)	260	825	6,210	4,789	6,766	11,391	1,568
Perdas de contenção primária ^l	-	-	33	15	0	0	7
Numero de derrames de hidrocarbonetos ^k	0	0	2	1	0	1	5
Volume de produto derramado (litros)	0	0	835.95	208	0	750	2,100
Volume de produto não recuperado (litros)	0	0	635.95	208	0	0	1,000
Total de descargas de hidrocarbonetos na água (toneladas)	0	0	3.18	14.11	45.58	43	55
Resíduos perigosos eliminados (toneladas)	673	1,054	768	1,070	1,035	887	760
Resíduos não perigosos eliminados (toneladas)	-	749	870	1,147	426	255	474

Trabalhadores	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Cidadãos angolanos ^l	337	367	473	461	507	575	680
Cidadãos não angolanos baseados em Angola	80	172	168	142	113	156	302
Total	417	539	641	603	620	731	982

Notas explicativas

- a** DAFWC: Uma lesão ou doença é classificada como um caso de paralisação de trabalho de um dia (DAFWC), caso tenha por consequência que o membro da força de trabalho da BP não pudesse trabalhar em qualquer dia após a ferimento ou doença, independentemente de haver trabalho previsto, ou quando um médico ou outro profissional de saúde autorizado recomendar que o membro da força de trabalho da BP permaneça em casa, mas a pessoa se apresentar ao trabalho, de qualquer forma.
- b** A força de trabalho da BP inclui todos os trabalhadores da BP, todos os empreiteiros da BP e todos os directores da BP.
- c** A força de trabalho DAFWCf: O número de lesões DAFWCs à força de trabalho da BP por cada 200.000 horas trabalhadas no mesmo período.
- d** Uma ocorrência registável é um incidente com lesão e doença que resulta em morte, um caso de paralisação de trabalho de um dia, trabalho restrito ou transferência de posto, ou tratamento médico além dos primeiros socorros.
- e** RIF: O número total de ocorrências registáveis à força de trabalho da BP por cada 200.000 horas trabalhadas no mesmo período.
- f** TVAR: Taxa Total de Acidentes Rodoviários: a soma de todos os acidentes de veículos ligeiros e todos os acidentes de unidades móveis por um milhão de quilómetros conduzidos.
- g** Emissões directas de gás com efeito estufa são emissões físicas de operações numa base de participação.
- h** Emissões indirectas de gás com efeito estufa são uma consequência da importação pelas operações de vapor, electricidade e calor numa base equitativa de terceiras fontes.
- i** As emissões de gás com efeito estufa incluem dióxido de carbono e metano (convertidos para a quantidade de CO₂ que pode criar um efeito aquecedor equivalente).
- j** Perda de contenção primária: Uma fuga imprevista ou incontrolada de material da contenção primária.
- k** Derrame de hidrocarbonetos: Uma perda accidental ou imprevista de hidrocarbonetos superior ou igual a um barril da contenção primária de uma operação da BP ou do empreiteiro, independentemente de qualquer contenção secundária ou recuperação. (Um barril é igual a 159 litros, equivalente a 42 galões US). Os dados históricos foram revistos para corresponder as últimas definições relatadas pela BP.
- l** Este número inclui o número de Angolanos baseados nas operações da BP em Angola e os que se encontram em serviço no estrangeiro.

Abreviaturas

AACAG	Associação Angolana dos Cegos e Amblíopes de Guerra
ACADIR	Associação de Conservação do Ambiente e Desenvolvimento Integrado Rural
ACEPA	Associação de Companhias para a Pesquisa e Produção em Angola
ADRA	Ação para o Desenvolvimento Rural e Ambiente
AIDC	Associação Integrada do Desenvolvimento Comunitário
ALNG	Projecto de Gás Natural Liquefeito de Angola
BOPD	Barris de petróleo por dia
CAE	Centro de Apoio Empresarial
CCF	Fundo Cristão para a Criança
CDC	Corporação de Desenvolvimento de Cidadãos
CNAL	Clube dos Naturais e Amigos dos Loandos
DELOS	Sistema de Observação Ambiental a Longo Prazo do Oceano Profundo
DNVT	Direcção Nacional de Viação e Trânsito
DW	Development Workshop
ENANA	Empresa Nacional de Exploração de Aeroportos e Navegação Aérea
EMS	Sistema de Gestão Ambiental
FPSO	Embarcação Flutuante para Produção, Armazenamento e Descarga
GIS	Sistema de Informação Geográfica
VIH/SIDA	Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
HSE	Saúde, Segurança e Ambiente
ICRA	Instituto de Ciências Religiosas de Angola
OMI	Organização Marítima Internacional
IMT	Equipa de Gestão de Incidentes
INAC	Instituto Nacional da Criança
INAVIC	Instituto Angolano da Aviação Civil
IPIECA	Associação Internacional da Conservação Ambiental da Indústria Petrolífera
ISCED	Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda
LNG	Gás Natural Liquefeito
Mboed	Mil barris de equivalente de petróleo por dia
MoU	Memorando de Entendimento
NEBOSH	Comité Nacional de Exames em Segurança e Saúde no Trabalho
ONG	Organização Não Governamental
NOSCP	Plano Nacional de Contingência de Derrame de Petróleo
OMS	Sistema de Gestão Operacional
PSA	Contrato de Partilha de Produção
PSVM	Os campos de Plutão, Saturno, Vénus e Marte
REPPSI	Iniciativa Regional de Apoio Psicossocial
S&OR	Segurança e Risco Operacional
SME	Pequenas e Médias Empresas
SPU	Unidade de Desempenho Estratégico
UAN	Universidade Agostinho Neto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Declaração de garantia

Este relatório foi validado pela Ernst & Young, os auditores do grupo BP. O principal objectivo do processo de validação é avaliar se as declarações, direitos e dados contidos no texto relativos ao desempenho de sustentabilidade da BP podem ser comprovados. Este processo pretende conferir garantias sobre o conteúdo do relatório por uma terceira parte. Apresenta-se abaixo o âmbito de trabalhos da Ernst & Young e as suas conclusões.

Declaração de garantia independente sobre a gestão da BP

Relatório de Sustentabilidade da BP em Angola 2012 (o Relatório) foi elaborado pela administração da BP Angola, responsável pela recolha e apresentação da informação nele contida. A nossa responsabilidade, de acordo com as instruções da administração da BP, é executar um compromisso de garantia limitada sobre o Relatório, tal como se apresenta abaixo, a fim de fornecer conclusões sobre as reivindicações, dados e cobertura das questões nele contido.

Ao executar as nossas actividades de garantia somos apenas responsáveis perante a administração da BP p.l.c. e de acordo com os termos de referência acordados com a mesma. Portanto, não aceitamos nem assumimos qualquer responsabilidade para qualquer outro fim ou perante qualquer outra pessoa ou organização. Qualquer credibilidade que qualquer terceiro atribua a este Relatório será inteiramente da sua responsabilidade.

O que fizemos, para formar as nossas conclusões

O nosso compromisso de garantia foi planeado e executado de acordo com a Federação Internacional de Contabilistas ISAE3000.¹

O Relatório foi avaliado versus os seguintes critérios:

- Se o Relatório abarca as questões chave de sustentabilidade relevantes para a BP em Angola em 2012, levantadas nos media, a revisão pela própria BP Angola de questões de sustentabilidade material e documentação interna seleccionada.
- Se as declarações de sustentabilidade feitas no Relatório correspondem à explicação e provas fornecidas pelos relevantes gerentes da BP.

- Se os dados de sustentabilidade apresentados no Relatório correspondem aos registos de dados de nível da unidade empresarial relevante.

Para tirar as nossas conclusões, procedemos da seguinte maneira:

1. Procedemos à revisão da selecção de relatórios externos dos media e documentos internos relacionados com o desempenho de sustentabilidade da BP em Angola em 2012, incluindo resultados de engajamento das partes interessadas.
2. Procedemos à revisão do resultado dos processos da própria BP Angola para determinar as questões chave a serem incluídas no Relatório.
3. Procedemos à revisão da informação ou explicação sobre os dados e declarações de desempenho de sustentabilidade do Relatório. Enquanto revíamos a documentação para apoiar os dados de sustentabilidade contidos no Relatório, não testámos os processos de dados para recolher, confrontar e reportar os dados a nível do país ou do local.

Nível de garantia

Os nossos procedimentos de recolha de provas foram concebidos para obter um nível de garantia limitado, em que basear as nossas conclusões. A amplitude dos procedimentos de recolha de provas executada é inferior a do compromisso de garantia razoável (como uma auditoria financeira) e, portanto, o nível de garantia fornecido é inferior.

As nossas conclusões

Com base na nossa revisão e de acordo com os termos de referência do nosso trabalho, fornecemos as seguintes conclusões sobre o Relatório. As nossas conclusões devem ser lidas conjuntamente com a secção acima sobre 'O que fizemos para tirar as nossas conclusões'.

1. O Relatório abarca as questões chave?

Não temos conhecimento de quaisquer questões chave de sustentabilidade relevantes para a BP Angola que tenham sido levantadas nos media ou o resultado do processo de materialidade da própria BP Angola que tenham sido excluídas do Relatório.

2. Os dados e declarações relativos ao desempenho de sustentabilidade da BP Angola contidos no Relatório são apoiados por provas ou explicações?

Não temos conhecimento de quaisquer declarações incorrectas nas afirmações e dados apresentados pela administração da BP no Relatório relativos ao desempenho de sustentabilidade da BP Angola.

A nossa independência

Como auditores da BP p.l.c., a Ernst & Young deve respeitar os requisitos estabelecidos nos Padrões Éticos do Comité de Práticas de Auditoria (APB) para Auditores. As políticas de independência da Ernst & Young são aplicáveis à firma, parceiros e pessoal profissional. Estas políticas proíbem quaisquer interesses financeiros no nosso cliente que poderiam ou seriam vistos como prejudiciais à independência. Todos os anos, os parceiros e o pessoal são solicitados a confirmar o seu respeito pelas políticas da firma.

Anualmente, confirmamos à BP se houve quaisquer eventos, incluindo a prestação de serviços proibidos que possam prejudicar a nossa independência ou objectividade. Não foram registados tais eventos ou serviços em 2012.

 ERNST & YOUNG

Ernst & Young LLP

Londres
8 de Julho de 2013

¹ Padrão Internacional de Compromissos de Garantia da federação Internacional de Contabilistas Que Não sejam Auditorias ou Revisões da Informação Financeira Histórica (ISAE3000)



A nossa série de relatórios corporativos

Este documento faz parte da série de relatórios corporativos da BP. Nós apresentamos relatórios sobre o nosso desempenho financeiro, operacional, sustentabilidade, a tendência e a projecção da energia global.

Relatórios do Grupo

O nosso local na rede, www.bp.com/sustainability, é uma parte integrante dos nossos relatórios de sustentabilidade do grupo, cobrindo um vasto conjunto de questões e relatórios sobre as mesmas com maior profundidade. O web site também inclui informação detalhada sobre o nosso desempenho ambiental e de segurança.

A publicação da *BP Sustainability Review 2012* está disponível em Árabe, Inglês, Alemão, Chinês, Português, Russo e Espanhol. www.bp.com/sustainability

Relatórios locais

Publicamos relatórios nacionais sobre as nossas operações em Austrália, Azerbaijão, Canadá, Geórgia, Alemanha, Nova Zelândia, África do Sul, Trindade & Tobago e Turquia. Mantemos uma biblioteca de relatórios dos locais de mais de 30 das nossas principais operações. www.bp.com/countrysustainabilityreports
www.bp.com/site/reports

Estudos de casos

Os nossos estudos de casos demonstram os esforços de sustentabilidade a decorrer em todo o mundo e fornecem uma panorâmica de como as nossas políticas e práticas podem fazer a diferença a nível local. www.bp.com/casestudies

www.bp.com/angola

Dá uma panorâmica das actividades e investimentos da BP Angola, incluindo um foco nos nossos trabalhadores e parceiros, e iniciativas de investimento comunitário e social.

www.bp.com

Este site contém informação sobre o grupo BP, incluindo detalhes das suas políticas e valores e relatórios sobre as suas actividades e operações em todo o mundo.



Pode encomendar cópias impressas grátis a partir dos endereços:

US and Canada

Precision IR
Toll-free: +1 888 301 2505
Fax: +1 804 327 7549
bpreports@precisionir.com

UK and Rest of World

BP Distribution Services
Tel: +44 (0)870 241 3269
Fax: +44 (0)870 240 5753
bpdistributionsservices@bp.com

You can also telephone
Tel: +44 (0)20 7496 4000

or write to:
Corporate reporting
BP p.l.c.
1 St James's Square
London SW1Y 4PD
UK

Feedback

Agradecemos o feedback a este relatório. Pode escrever-nos para o endereço abaixo, à atenção da equipa de Comunicações e Relações Externas, ou enviar-nos um e-mail para bpangola@bp.com

BP Angola (Bloco 18) B.V.
BP Exploration (Angola) Ltd.
Torres Atlântico
Avenida 4 de Fevereiro, 197
Luanda
República de Angola

Agradecimentos

Design Steed Design
Composição Steed Design
Impressão Geoff Neal Litho
Fotografia Henrique Malungo
Richard Davies
Peter Moeller

Papel

Este relatório de Sustentabilidade é impresso em FSC-certified Mohawk Options 100%. Este documento foi certificado de forma independente de acordo com as regras do Forest Stewardship Council (FSC) e foi produzido numa fábrica com acreditação ISO14001. As tintas que foram usadas são à base de óleo vegetal.



Printed in the UK by Geoff Neal Litho.

© BP p.l.c. 2013

